PAULO FARAT FAZ HOMENAGEM A RITA LEE

ANO 28 - EDIÇÃO 314 - JUNHO 2023

BACKSTAGE

produção musical

www.backstage.com.br

Áudio & Eletrônica

Cesar Portela mostra como escolher os melhores microfones e pré-amplificadores

Iluminação

Cezar Galhart analisa os shows de Winery Dogs e Skid Row

Som nas Igrejas

David Distler faz um mergulho no assunto frequências sonoras

Trilha sonora

Cleider Nino e as trilhas que marcam a TV

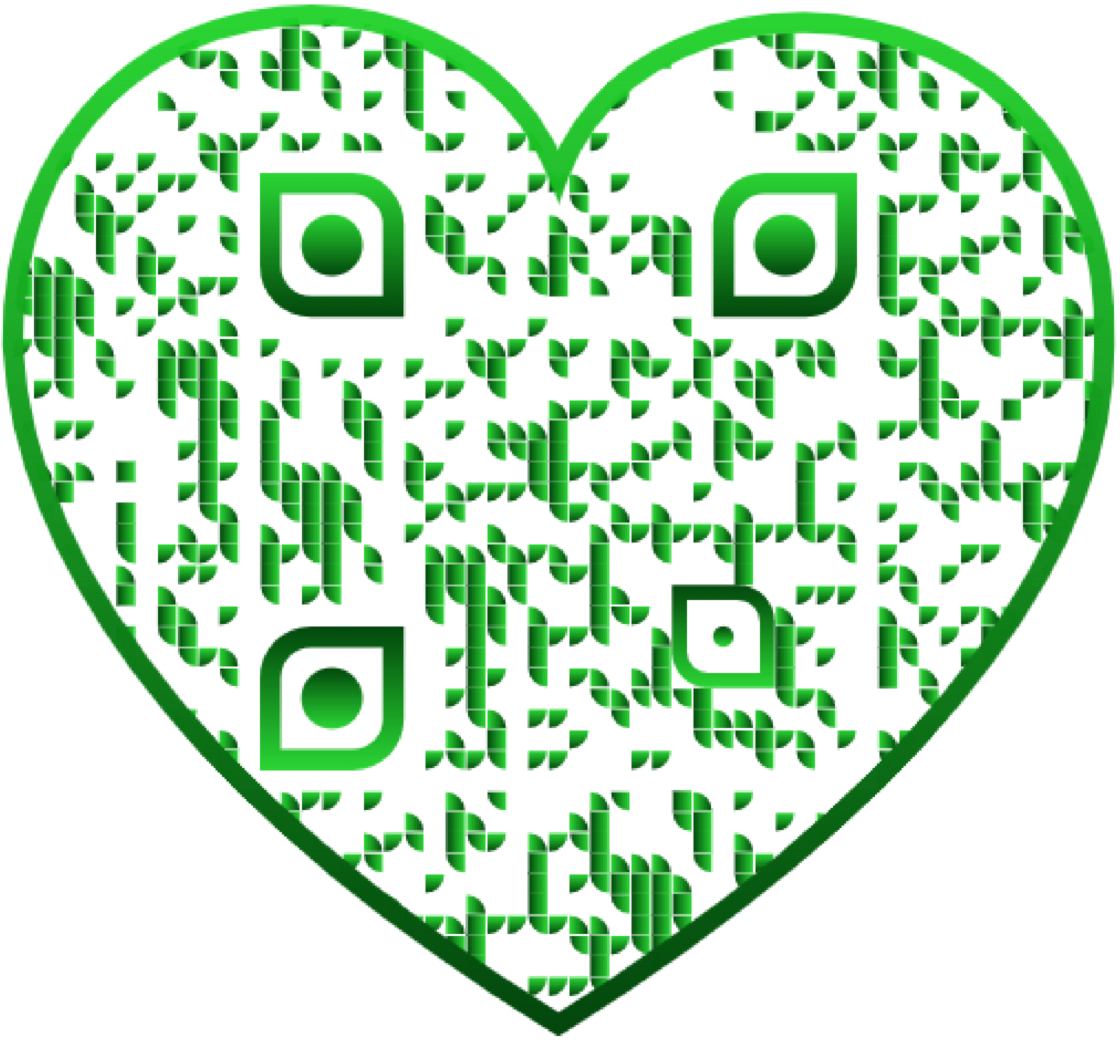
HENRIQUE PORTUGAL EXCLUSIVO PARA A BACKSTAGE

A vida após o Skank: o novo EP já nas plataformas digitais as composições com Frejat, Leoni e Marcos Valle e a turnê e álbum com big band no segundo semestre

ISSN 1414-6398

9 771414 639001

VEJA OS MELHORES EQUIPAMENTOS NA SESSÃO VITRINE



A MARCA DA ZORRA

MINHA VIDA NO STAGE, ANTES E DEPOIS DE RITA LEE

São Paulo, 9 de Maio de 2023... Um dia extremamente difícil pra escrever uma coluna, mas a vida nos reserva surpresas frente aos nossos sonhos, e ser Engenheiro de Monitor da Rita foi um dos maiores. Portanto, vou tentar traduzir, na mais alta vibe, o que foi essa fase, com um respeito e gratidão que não cabem no coração!

Paulo Farat é Monitor Engineer de Milton Nascimento, Ivan Lins, Maria Betânia, Rita Lee, Fábio Jr., Ritchie, Capital Inicial, Maurício Manieri, Guilherme Arantes, Chrystian & Ralf, Charlie Brown Jr., RPM, Free Jazz, Projeto SP, A Chorus Line, entre outros...
• De 1980 até o momento • São Paulo
• Trabalho em estúdio; Vice-Versa, Maurício de Souza Produções, Nossoestúdio, Mosh, KLB Studios & Artmix.

Um belo dia pinta um telefonema do Wander Taffo em casa: "Farat, o que você ta fazendo agora, quer fazer a tour da Rita?..." (risos). Bem eu, que tomei muita chuva na Av. Brigadeiro Luis Antônio pra comprar ingresso pro "Babilônia", que tenho todos os LPs de vinil da Rita... Fechei no ato, sem saber o que ia rolar de agenda, banda, quanto tempo seria, etc. Olha, não me arrependo nem um pouco... A palavra "festa" tem dois

CLUBE DE
REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

significados: um antes e outro depois da Rita.
Esse show foi bárbaro, era rock and roll total, todas as músicas da minha delinqüência juvenil no set list, mulher pelada no palco (miss Brasil 2000), levitação, um helicóptero rádio controlado voando por cima da banda e muitas outras loucuras reunidas em um só palco, na batuta do "maestro da produção" Leonardo Neto. Sem contar que o primeiro passo dessa tour foi abrir os Rolling Stones na "Voodoo Lounge", primeira visita da banda ao Brasil, pra depois partir por todo o país com a Zorra (que está registrado no disco ao vivo no Canecão). A banda era formada por Paulo Zinner, Lee Marcucci, Ronaldo Paschoa, Fabinho Recco e Roberto de Carvalho. Mais pra frente na coluna vou falar sobre o operacional do show, que vale a pena.
Uma coisa marcou muito nessa tour; o profissionalismo do Roberto. Eu, que era um desses ridículos radicais órfãos do Tutti Frutti, conheci um dos caras mais profissionais do rock nacional. A concepção de arranjos do Roberto é impressionante e facilitou muito o trabalho da técnica nessa tour (obrigado "de Carvalho", aprendi muito contigo nessa empreitada... rs). Nos tempos atuais, nos quais existem alguns artistas que nem falam com seus técnicos, eu posso encher o peito pra falar que já fui engenheiro de monitor da Rita, e compartilhei por esse tempo a cumplicidade Rita & Roberto, o que foi outra aula... Uma Artista com "A", que não tinha "corte", tinha uma "família" dedicada e focada no que ela representava pro Rock Brasil. Eu acho que o mesmo acontece com a galera da técnica envolvida na

> ***"A concepção de arranjos do Roberto é impressionante e facilitou muito o trabalho da técnica nessa tour (obrigado "de Carvalho", aprendi muito contigo nessa empreitada... rs)."***

Zorra; O Silvinho, o Bellini, o Adriano Colono, o Oswaldo, o Labak, o Baldinato... Salve Sta. Rita de Sampa...

Rita foi festa, foi alegria explícita, foi respeito extremo com o crew, foi uma profissional sem tamanho, talvez nem sabendo o quanto fez parte e modificou nossas vidas. Dar um play em Atrás do Porto ou Fruto Proibido, lá no começo, já era uma flecha direta no coração dos amantes do Rock Brasil. Estava se desenhando uma carreira sólida e apaixonante. Quando fiquei cara a cara com ela pela primeira vez, tremi nas pernas, fiquei gago, mas disfarcei e fui em frente na oportunidade inacreditável que me foi oferecida de estar no Paraíso, no "Universo Paralelo Santa Rita de Sampa"!!!.

O monitor, menos importante na coluna de hoje, mas vou descrever...

Como seria a primeira vez que trabalharíamos juntos e eu não sabia como a Rita e a banda gostavam de mixar os monitores, praticamente começamos do "zero". Escolhemos a Ramsa 840, gráficos Klark Teknik e monitores Clair Bros., um kit básico mas de muita responsa! Falei pro Roberto de Carvalho que faria uma sugestão para começar e com o andamento dos ensaios iríamos modificando a mix e a posição dos monitores de acordo com a necessidade (detalhe: a primeira montagem foi a que valeu pra toda a tour!). A via da Rita era composta por oito monitores em linha reta na frente do palco, divididas em duas mixes: as quatro centrais em uma e as duas restantes em cada ponta em outra, pois com a proximidade do side elas trabalhavam bem mais baixas que as centrais. Duas caixas na mix do Roberto, duas nos teclados e uma para cada um nas vias da guitarra e do baixo. Na bateria utilizamos apenas uma Clair sobre o sub trabalhando bem próximo ao Paulo Zinner, nos dando muito rendimento com pouco volume. Uma última via com quatro caixas espalhadas pelas passarelas e escadaria resolveu todos os pontos do stage (era muito fácil correr atrás da galera nas mixes, pois absolutamente todos os pontos do palco estavam cobertos). Na mix do side tinha bateria, baixo, teclados, vozes e as guitarras cruzadas; na mix da Rita basicamente voz, bateria e teclados (as guitarras e baixo ficavam só por conta dos amplificadores).

> ***"Rita foi festa, foi alegria explícita, foi respeito extremo com o crew, foi uma profissional sem tamanho, talvez nem sabendo o quanto fez parte e modificou nossas vidas."***

MANLEY
FORCE

VISOM

NAMM TEC WINNER

4 CANAIS DE PRÉ DE ALTA TENSÃO = ALTA RESPOSTA = ALTA FIDELIDADE!

Do principal fabricante de equipamentos de estúdio high-end dos Estados Unidos, o Manley FORCE contém quatro canais de pré-amplificadores de microfone de tubo de vácuo de alta tensão reais extraídos do extremamente popular e premiado Manley CORE, alojados em um chassi requintadamente lindo, e meticulosamente feitos à mão na Califórnia.

Iron Manley

Os sinais do seu microfone entram através de conectores XLR banhados a ouro diretamente no nosso transformador de entrada MANLEY IRON® Mic. Suas guitarras e teclados de nível de linha ou de instrumento vêm através dos conectores Hi-Z 1 megOhm do painel frontal de 4/10" antes de atingir o controle de nível de entrada, que também atua como um Variable Input Pad. Os filtros Phase Reverse e 120Hz High Pass podem ser invocados aqui no circuito e então estamos no estágio de amplificação de triodo duplo 12AX7 operando em classe A pura.

REF Cardioid - Microfone de tubo cardióide

Microfone de tubo cardioide de referência Manley — ManleyLaboratories, Inc. | Quer ouvir acesse a página da ManleyLabs. O design do triodoAll-Tube utiliza 12AX7 ou 7025EH (as versões anteriores usavam 12AT7 e 6072.) | -Almofada comutável de 10 dB | Resposta de frequência: 10Hz-30KHz | Sensibilidade: 17mV/Pa | Ruído tipicamente -120dB EIN | SPL máximo: 150dB | Impedância de saída: 250 Ohms

VISOM DIGITAL

Rua Embaixador Gabriel Landa, 81 - Praia de São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-260

Tels. + 55 (21) 3323-3300 | paulo@visomdigital.com.br | www.visomdigital.com.br

Celular e Whatsapp: (21) 99432-0144

Um detalhe legal desse monitor foi conseguirmos trabalhar com um grave infernal na bateria do Zinner apenas na área ocupada pela batera, no resto do palco a bateria era mixada muito seca e apenas o necessário para dar o beat pra banda (lembrem-se daquela bateria do Paulo que era igual a do Ian Paice, com bumbo de 26, etc...). A coisa mais trabalhosa mesmo desse show era o head set da Rita que ela utilizava quase o tempo todo, por isso optei por um equalizador no insert desse canal.

Os únicos momentos de stress absoluto no monitor desse show eram a decolagem e pouso do helicóptero rádio controlado que voava pelo palco e quando a Valéria "Miss Brasil 2000" entrava em cena, nos 90 segundos mais esperados do rock nacional naquele ano, principalmente pra quem estava nas primeiras filas...rs.

Inesquecível tour, inesquecível Artista, inesquecível pessoa!!! Vou ficando por aqui, com as suas melhores imagens na memória. Muito obrigado por tudo...

Que o CARA lá de cima te receba com todas as honras, e que teus novos caminhos sejam de Luz e Serenidade, pois vc fez um monte de gente feliz!!!

Um enorme e infinito beijo desse teu fã e amigo!!!

Love You!!!

POWER CLICK

REFERÊNCIA EM AUDIÇÃO POR HEADPHONES!

Modelo RK X6

Permite ao músico ter controle de volumes independentes (e somente para sí, sem interferir nos outros retornos) do próprio instrumento e do retorno

Modelo COLOR

O músico tem controle de volume, somente para si, de seu instrumento e do retorno. | Alta qualidade, preço baixo.

Modelo F10

O mais econômico Power Click. Para monitorar um canal de áudio. O músico tem controle de volume, somente para si, do retorno geral

Modelo DB 05

Referência em monitores para headphone. O músico tem controle de volume, somente para si, de seu instrumento e do retorno.

USE SEU HEADPHONE PREFERINDO A POTÊNCIA E QUALIDADE DA AUDIÇÃO POWER CLICK ESTÉRO!

Power Click – Rio de Janeiro – (21) 2722-7908

powerclick@powerclick.com.br | www.powerclick.com.br | facebook.com/power.click1

CLEIDER NINO

E AS TRILHAS MARCANTES DA TV BRASILEIRA

"Panpanpan paranã". Com o perdão da onomatopeia que nem de perto reproduz a qualidade sonora da vinheta em questão, um som marcante fica gravado assim na nossa cabeça. Ou pelo menos é o que se imagina.

No caso de Cleider Nino, esse som é um dos mais importantes da vida dele. Ele é, como já dissemos ali no título, responsável por trilhas, vinhetas e até efeitos sonoros que impactam muita gente por aí.

Antes de chegarmos a como ele se tornou um produtor de milhões, convém explicar um pouquinho dessa trajetória. Cleider encontrou a música dentro da igreja, quando se apaixonou pelo contrabaixo. Entre os graves, os cultos e a vontade de fazer música, veio o segundo encontro determinante da vida dele: os estúdios de gravação.

"Quando entrei num estúdio de gravação, pela primeira vez, vi aquela mesa de som gigante e gravador de rolo. Acabei me sentindo extremamente confortável naquele ambiente", diz ele, que de tão à vontade que se sentiu, fez desse contato o terceiro pilar determinante da sua profissão:

foi aprender o ofício.
Mas não foi fácil. Cleider ralou muito para conseguir entender as mudanças na indústria de produção musical, já que, entre 1995 e 1996, trabalhava numa loja de instrumentos musicais justamente no setor que vendia equipamentos voltados para gravação. "Naquela época, estavam surgindo no mercado essa coisa de 'computer music', onde você mesmo podia se gravar. Aprendi na marra a usar os programas de gravação que eram pouquíssimos. A gente tinha o Samplitude, o Pro Tools, Finale e Saw e só. Entendi como funcionavam e ensinava os clientes que também compravam os programas no escuro", aponta. Para contextualizar, o Brasil naquele tempo, ainda modernizava os estúdios e era normal que até os donos se sentissem perdidos, afinal, "eram acostumados com gravador de rolo, ADAT e DA88", lembra Cleider.
Os primeiros trabalhos com produção musical foram direto para a TV, no caso, o SBT. Mas foi numa emissora concorrente, que ele encontraria o quarto e definitivo ponto da carreira: reconhecimento.

> **"*Aprendi na marra a usar os programas de gravação que eram pouquíssimos. A gente tinha o Samplitude, o Pro Tools, Finale e Saw e só. Entendi como funcionavam e ensinava os clientes que também compravam os programas no escuro.*"**

Desde 2006, é o responsável por todas as aberturas de programas e do jornalismo da RedeTV e também pelo gerenciamento do uso das músicas que tocam na emissora. Trabalho de formiguinha, que fez com que ele colocasse o talento à prova diversas vezes, já que "a demanda por músicas de background, temas de personagens é muito grande também. Fora sound design e as finalizações de áudio que sempre aparecem", explica. "Meu trabalho principal consiste em criar músicas que fique em harmonia com os gráficos das aberturas de programas de TV. As pessoas precisam entender que música não é só o que se ouve nas

rádios ou em plataformas de streaming. Todo filme, novela, série e jornais de TV tem música também", enfatiza o produtor musical, que tem rendido à emissora um faturamento milionário na gestão das trilhas. Por isso, pode ser chamado de "produtor musical de milhões".

Isso se explica pela visão gerencial dele, que ao administrar o repasse dos direitos autorais do que é utilizado pela emissora, consegue destrinchar o ECAD, e faz de algo que, para muitos é complicado mas, no entanto, é algo simples e muito necessário para o bom andamento dos negócios. Com a experiência de mais de 3 mil trilhas para TV, agências de publicidade e jingles, Cleider vai direto ao ponto: "Se sua música toca em uma programação, você tem que receber por isso".

NOVOS HORIZONTES

Em um momento em que o universo musical está se expandindo para outros horizontes tecnológicos, o intrépido produtor musical também aumenta seu alcance de trabalho. Como prova de que o mercado de trilha sonora é mais que consolidado, ele permite que se aposte em outros caminhos. Cleider está investindo na área de games, e aprende sempre. Aliás, dá para ser "trilheiro" sem aprender novos truques? Dá para se fazer a "mágica" do som sem entender os conceitos? Estas são pegadinhas que podem atrapalhar até o mais experiente dos profissionais. Por isso o conselho certeiro:

"O estudo deve ser contínuo. Só gosta de samba? Rock? Não adianta. Tem que abrir a cabeça, escutar e estudar todos os tipos de música. Se possí-

> ***"O estudo deve ser contínuo. Só gosta de samba? Rock? Não adianta. Tem que abrir a cabeça, escutar e estudar todos tipos de música."***

vel, ser multi-instrumentista. Isso ajuda muito também, principalmente quando estamos em um projeto de orçamento curto". O produtor "faz-tudo" também aprendeu a destrinchar engenharia de som e masterização. E teve que fazer isso para se adequar aos pedidos dos clientes, cada vez mais exigentes e inventivos. E aí, somente uma boa conversa pode resolver, não é mesmo? "Sempre, na conversa, acabamos descobrindo o tipo de música que está na cabeça do cliente. Por isso, a necessidade de se criar diariamente. Sempre as produções e o jornalismo da TV vão pedir músicas. E você sempre precisa estar atualizado", pontua.

Agora aqui vai o quinto e último ponto importante da carreira de Cleider: ele não tem medo. Se joga de cabeça nas oportunidades, aprendizados, necessidades. Faz do medo, o trampolim da coragem. São mais de 25 anos no ramo, criando, falhando, evoluindo e principalmente, aprendendo. Não à toa, é um dos profissionais mais aplaudidos do ramo televisivo. Ainda que distante dos grandes holofotes que maestros e "trilheiros" como Caçulinha e Luís Schiavon tem na TV brasileira, mas com o reconhecimento de seus pares e outros olhares mais atentos ao que acontece no mercado.

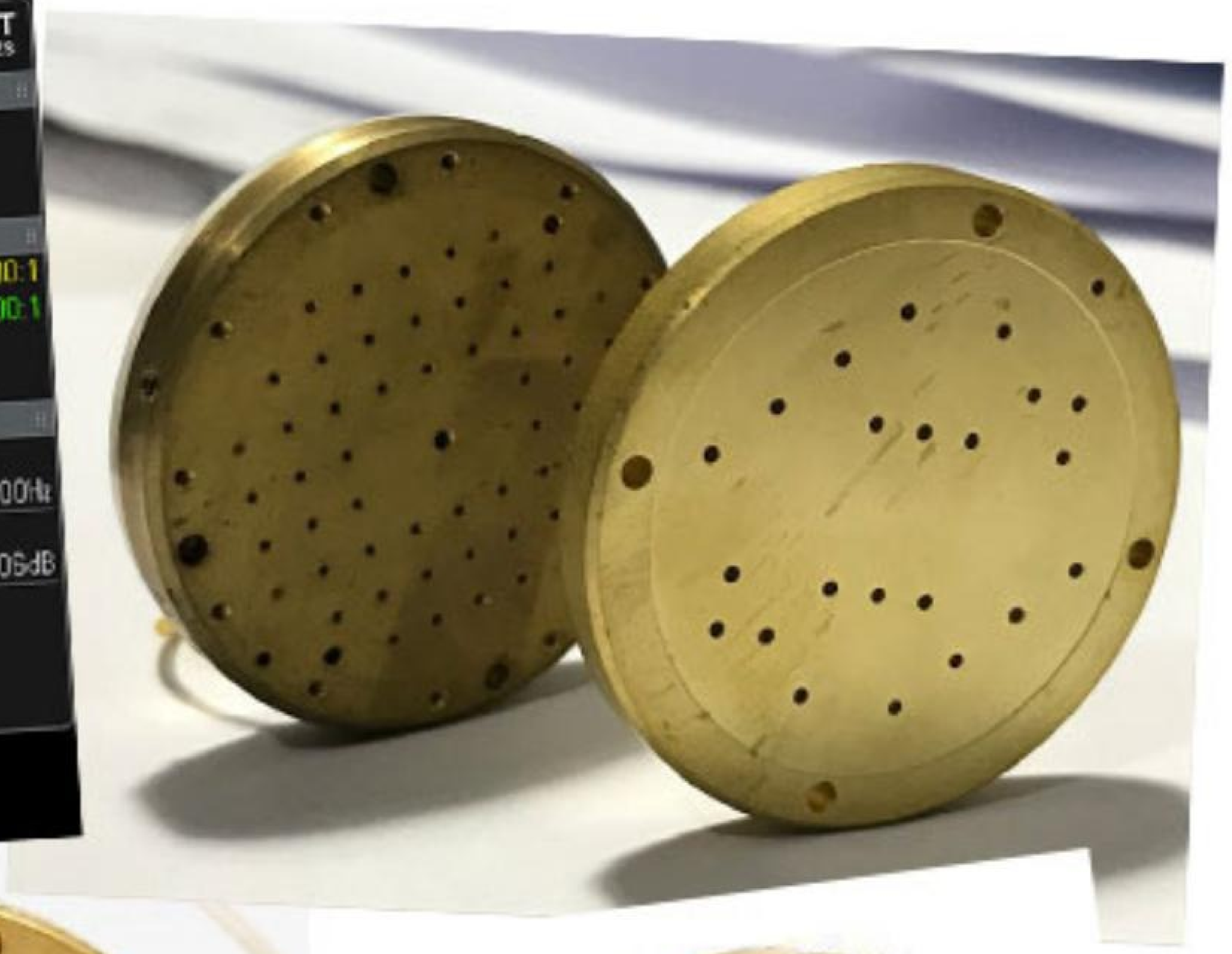
AS VANTAGENS DA TECNOLOGIA PARA O PRODUTOR

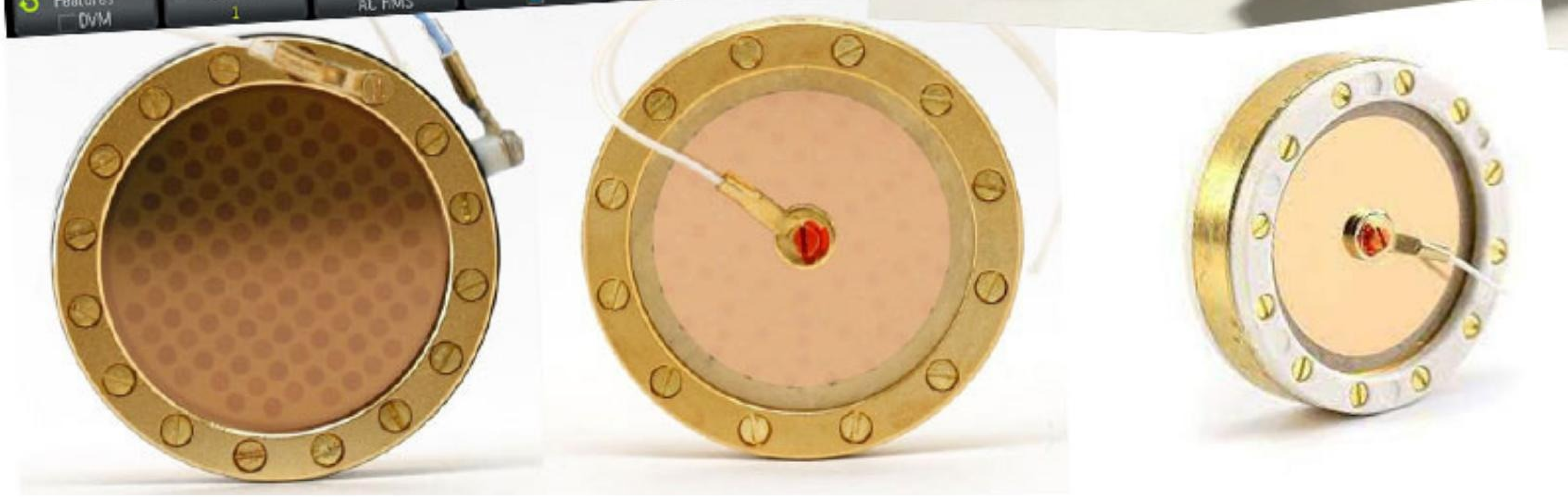
"Trilheiro" mais do que profissional, Cleider discorre sobre as dificuldades de se produzir hoje em dia. Ou melhor, facilidades. Afinal, com tudo ao alcance de um teclado e um mouse, fica praticamente difícil imaginar que um produtor teria tanto problema né? "Temos VSTs no mercado que tem uma qualidade sonora excelente. Muitos filmes de Hollywood usam em suas trilhas, instrumentos virtuais que na grande maioria das vezes é impossivel perceber que foi feito tudo no computador".

> ***"Se você tem um bom par de monitores, interface de áudio e conhecimento, você faz música boa. Mas o principal é dominar seu software de gravação. Feito isso, já está de bom tamanho. E se conseguir somar instrumentos reais, sua música se tornará ainda mais rica."***

E ele vai além: "Se você tem um bom par de monitores, interface de áudio e conhecimento, você faz música boa. Mas o principal é dominar seu software de gravação. Feito isso, já está de bom tamanho. E se conseguir somar instrumentos reais, sua música se tornará ainda mais rica", finaliza Cleider.

Contatos:
www.studiopositivo.com.br
Instagram: @cleidernino





EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO E A PERCEPÇÃO AUDITIVA

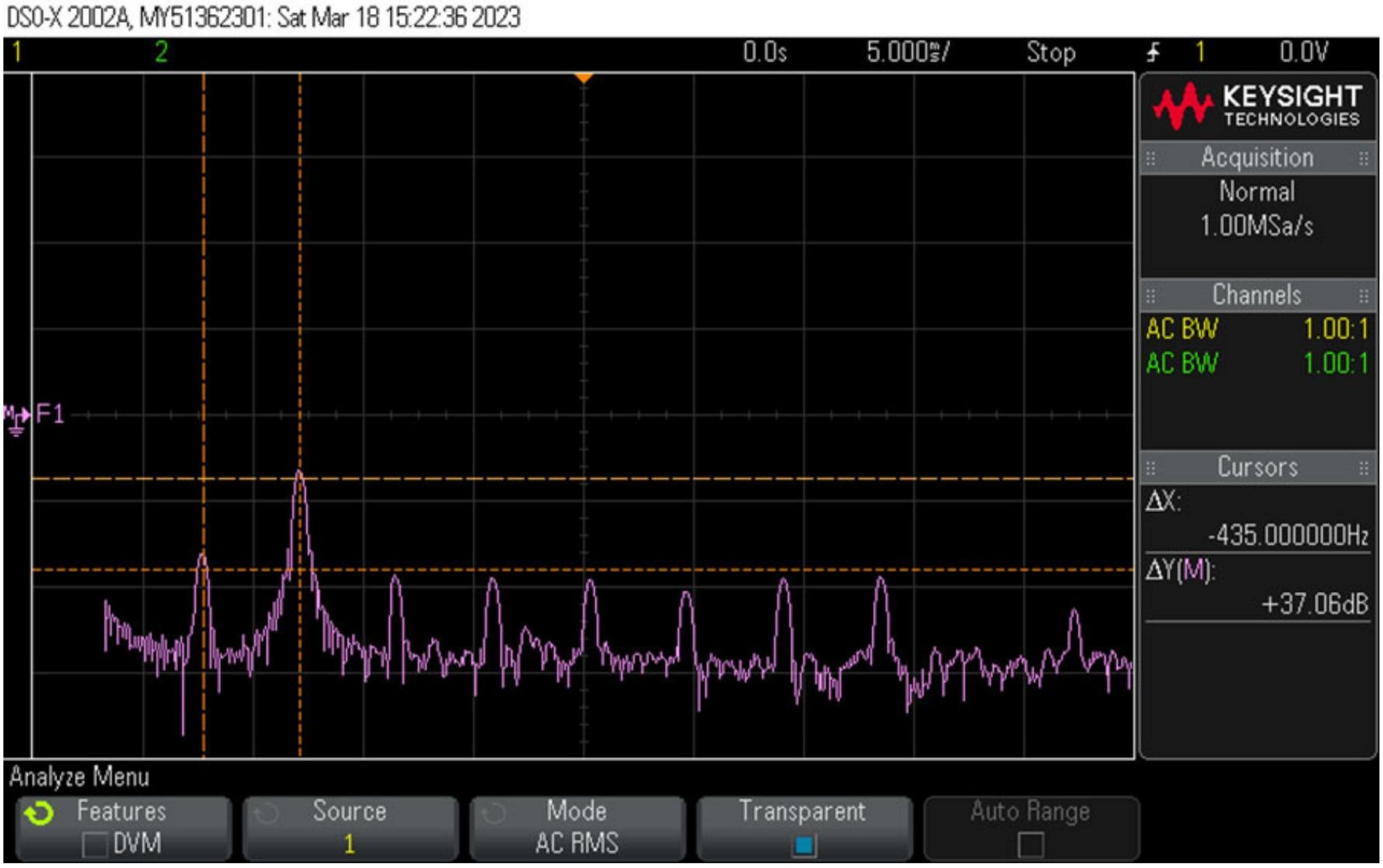
Cesar Portela atua sempre ligado à eletrônica do áudio profissional. Os mais de trinta anos de carreira o levaram também a dar consultoria em estúdios de gravação e mixagem famosos no Brasil, como S de Samba, Baticum, Panela Produtora, Lógico Music, Som Max e outros. Projetista restaurador, consultor e professor membro da Audio Engineering Society.

Caro Leitor;
Hoje vou compartilhar um estudo que venho desenvolvendo desde 2012 a respeito da importância do primeiro elo na gravação e captura da série harmônica dos instrumentos musicais.

O que me motivou a fazer essa pesquisa foi entender melhor a forma de captar e amplificar esses sons complexos com perfeição. Pensando como projetista, desenvolver equipamentos de áudio fora do padrão e como a informação servirá para orientar o leitor na escolha dos microfones e pré-amplificadores.

Aqui eu apresento esse estudo de uma forma resumida para que o leitor entenda o conceito.

Existem muitos artigos sobre a relação entre a Música e Neurociência publicados em jornais e revistas cientificas. Tive o cuidado de ler vários deles para entender melhor como funciona a percepção auditiva do ser humano. Todos os artigos mostram que, quando somos expostos à musica, mudamos as nossas emoções e até o funcionamento do nosso corpo. Isso acontece porque ouvimos e sentimos a serie harmônica dos instru-



mentos musicais. Sim! Também sentimos e conseguimos perceber a combinação das frequências infrassônicas, sônicas e ultrassônicas. Na verdade quanto melhor for a captação da serie harmônica dos instrumentos, melhores serão os resultados. Sejam terapêuticos, emocionais ou comerciais. Na falta desses sons complexos, a reação ao estimulo será diminuída.

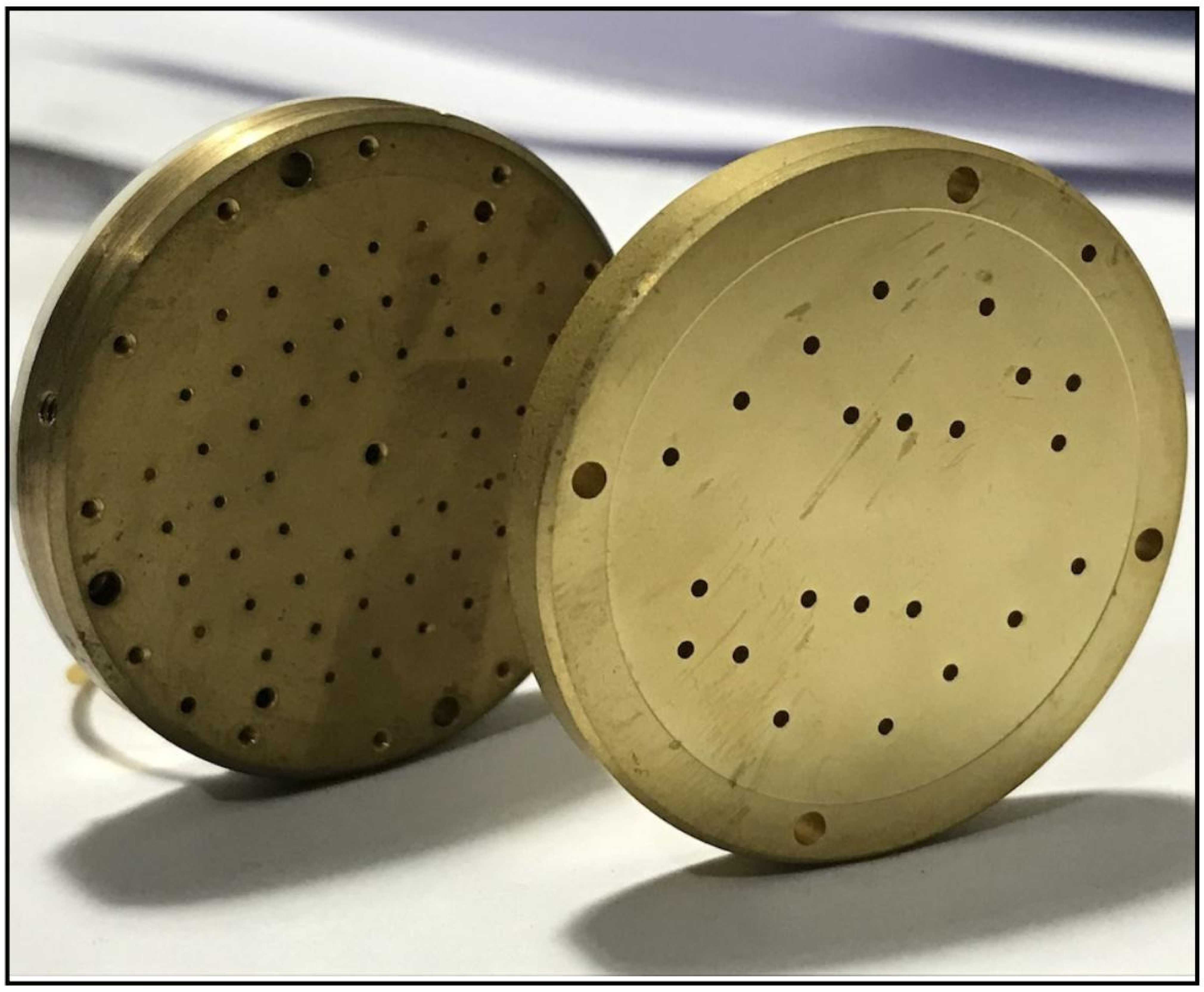
Para começar, vou explicar o porquê da diferença de qualidade sonora entre os microfones e a importância do primeiro elo na gravação.

O primeiro elo é formado pelo microfone e o pré-amplificador. Segundo o resultado dos meus testes práticos e em laboratório, usando instrumentos de precisão, o elo Mic-Pre é o mais crítico do circuito na gravação. Mesmo com um microfone excepcional, ainda tem que se considerar o comprimento e qualidade do cabo e a quantidade de conexões do Mic ao Pre-amp. O ideal seria usar o pré-amp dentro do estúdio e mandar o sinal "quente" pra técnica. A partir daí, o fluxo de sinal se torna menos crítico.

"Segundo o resultado dos meus testes práticos e em laboratório, usando instrumentos de precisão, o elo Mic-Pre é o mais crítico do circuito na gravação."

Como todo dispositivo eletroacústico, o microfone tem variações de timbre. Elas acontecem em função da escolha dos materiais e suas proporções. Traduzindo isso, quanto melhor for a usinagem do "plate", a pureza do ouro do diafragma e o ajuste do conjunto ressonante, melhor será a capacidade de captar a serie harmônica dos instrumentos. Um microfone bom é difícil de ser construído, mas um microfone com a capacidade de captar sons complexos é MUITO mais difícil de ser construído !!!

Para se obter fidelidade do timbre do instrumento captado tem que haver um perfeito casamento entre a cápsula e o circuito eletrônico do microfone considerando a



impedância e equalização. Afinal de contas não existe capsulas "planas". O circuito deve ter uma larga banda passante, que ultrapasse a faixa de 20-20kHz. Não por acaso alguns microfones valvulados lendários usavam válvulas de radiofrequência RF. Os mais recentes usam FETs com a faixa de operação em MHz. O circuito é montado usando componentes com baixa tolerância.

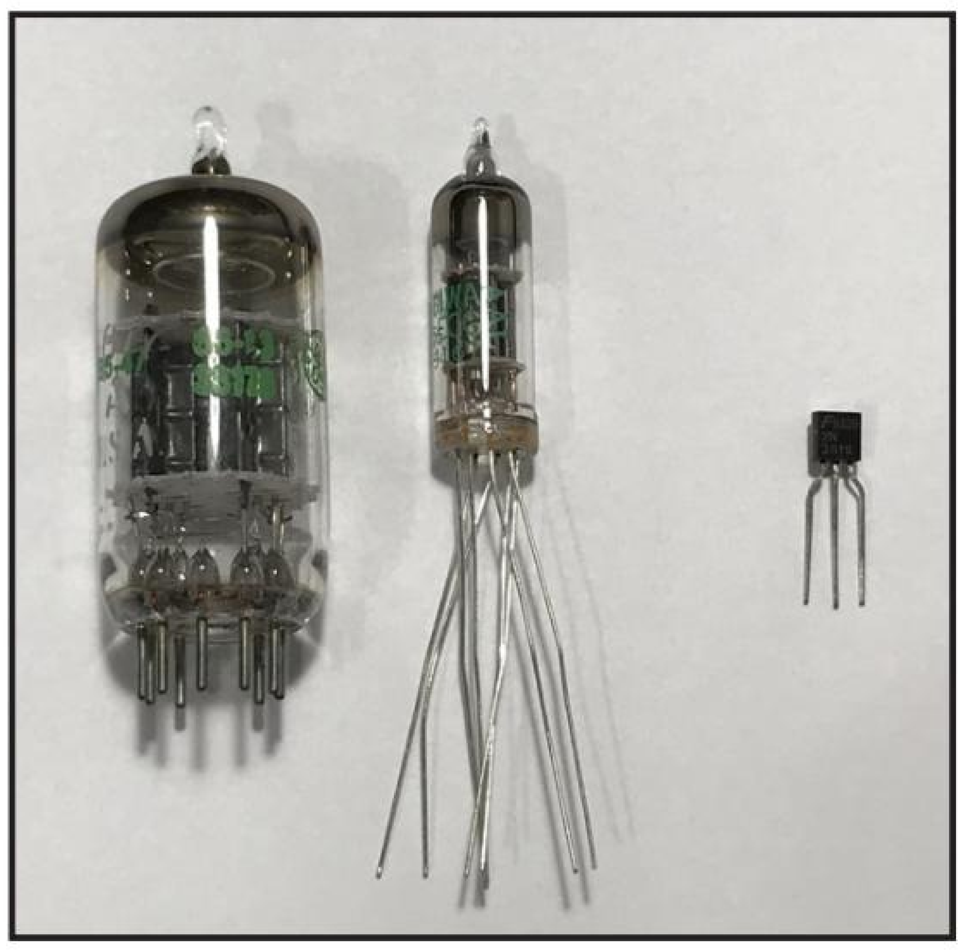
Se tratando de microfones dinâmicos, o timbre e a frequência de ressonância são determinados pelos materiais e desenho do diafragma. A dureza, tamanho e massa são decisivos para o equilíbrio e sensibilidade do domo. Já na câmara ressonante do conjunto transdutor (aquele espaço interno da cápsula entre o imã e a bobina móvel) em alguns modelos, como o RE20, há um tubo metálico montado atrás do conjunto magnético para ajustar a frequência de ressonância do microfone.

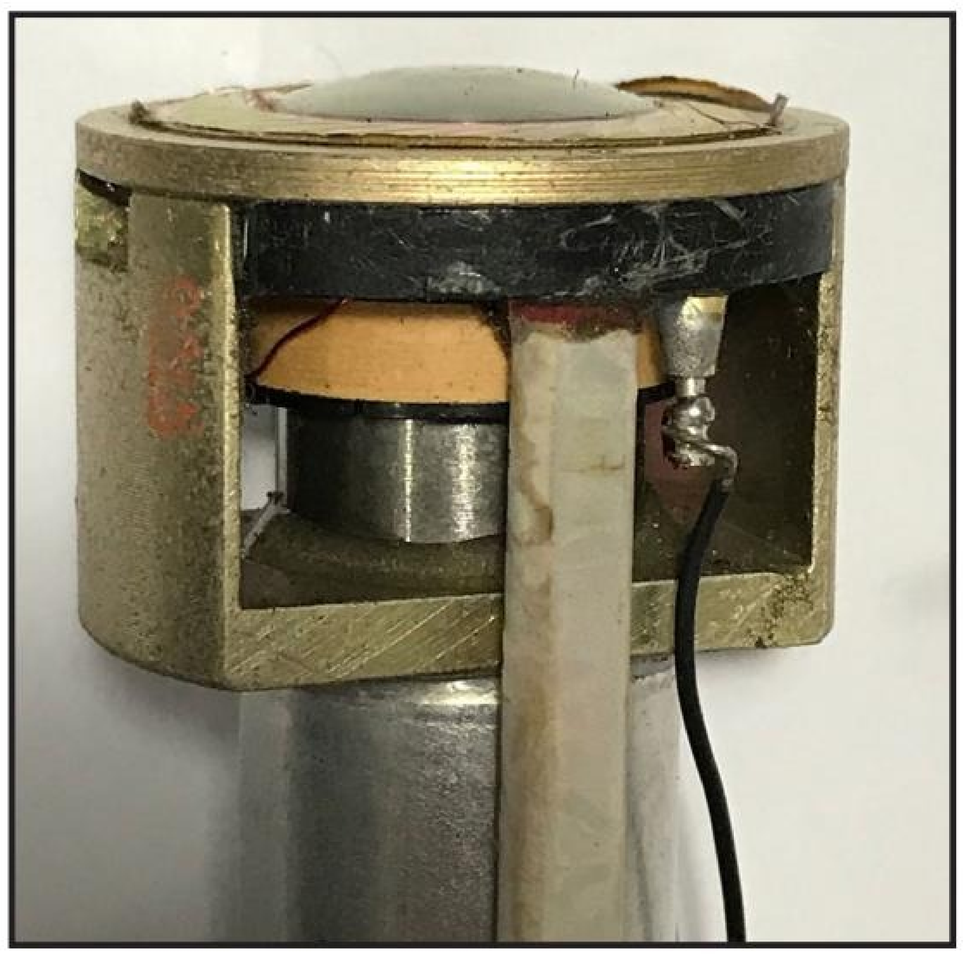
Em resumo: Os microfones são verdadeiras obras de arte e engenharia. Tem a precisão e delicadeza de um instrumento musical.

Os microfones de baixo custo: Em geral esses microfones são equipados com cápsulas que são copias ruins das cápsulas famosas (k47, CK12, K87 dentre outras) feitas com materiais baratos, com má qualidade da liga de ouro do diafragma, má qualidade de usinagem e etc... São vendidas no mercado como reposição alternativa e também estão em todos os microfones de baixo custo. Os circuitos são simplificados e feitos com componentes de baixa qualidade. Não há um casamento elétrico entre a capsula e o circuito, visto que a capsula é apenas feita para parecer como de um U87 ou um C12 e o circuito é o mais resumido / simplificado possível. O resultado será uma captação com sonoridade pobre.

Se o conjunto microfone e pré-amp não for capaz de captar o suficiente da série harmônica, não há como recriar isso na pós-produção. É como na fotografia, se a lente objetiva e a câmera não são realmente boas, não há editor que dê jeito... Tudo parecerá falso.

No próximo número vamos entender em detalhes como é construído um Pre-Amp de alta qualidade e os mais frequentes questionamentos a respeito deles.





IK Multimedia

Monitores de referência

iLOUD PRECISION

GSB
áudio e vídeo

DEPOIS DO SKANK

A CARREIRA SOLO DE HENRIQUE PORTUGAL

Reportagem: Miguel Sá | Fotos: VJ Bah / Divulgação

O tecladista, um dos responsáveis construir uma das bandas mais bem-sucedidas da música brasileira, começa a concretizar seu projeto musical pessoal

Em entrevista exclusiva para a Revista Backstage, Henrique Portugal fala sobre uma carreira solo dedicada a expressar as dores e delícias da sua geração. Por telefone ele falou sobre a gratidão pelo que conseguiu durante os anos no Skank, as parcerias com Leoni, Frejat e Marcos Valle, o processo de produção e os equipamentos usados no EP Impossível. Também abordou os diversos trabalhos já e andamento para a carreira solo, como o álbum com big band que vai lançar

no segundo semestre de 2023.

Como surgiu o projeto da carreira solo? Já havia algo antes de o Skank encerrar as atividades?

A minha carreira solo começou comigo sendo expulso de um avião. Eu fui convidado a me retirar por causa de um computador. Era um negócio da bateria que talvez pudesse explodir. Então eu sai do avião e encontrei o Leoni na sala de embarque. Durante a conversa, disse: "poxa Leoni, vou fazer um show meu aqui em BH, você está convidado". Ele me deu uma letra que se tornou a primeira vez que fiz um dueto com alguém fora do Skank, que se chamava RazãoPara te Amar, mas essa música não está no EP. Esse projeto, o Impossível, são as coisas que eu fiz com a BMG, que lancei desde o final de 2021. Na verdade estou realizado sonhos. Gravar com o Frejat... Ele é um gentleman. A música com o Frejat e Mauro Santa Cecília, A Chuva, estava na gaveta há mais de 20 anos. É uma parceria que fizemos no início dos anos 2000 e nunca lançamos. O Marcos Valle é um ídolo dos teclados que toca muito bem e tem uma história parecida com a minha, porque aprendeu a tocar piano com incentivo da mãe e estudou piano clássico

assim como eu.A gravação do Kleiton e Kleidir (Paixão, de Kleiton) é uma música que eu amo, muito baseada no piano. Uma música longa, com uma letra que é quase como as letras do Bob Dylan né? Uma música que vem falando, descrevendo uma situação ... E ai as coisas foram acontecendo.O EP e um resumo desse ciclo que começou no final de 2019, quando comecei a fazer uns shows solo em Belo Horizonte, com a descoberta de cantar, porque uma coisa é fazer backing vocal, outra coisa é cantar o vocal principal.

> ***"Na verdade estou realizado sonhos. Gravar com o Frejat... Ele é um gentleman. A música com o Frejat e Mauro Santa Cecília, A Chuva, estava na gaveta há mais de 20 anos. É uma parceria que fizemos no início dos anos 2000 e nunca lançamos."***

E como você vê a diferença entre uma atividade e outra? A técnica é diferente?

É muito diferente. São várias coisas que foram acontecendo para essa descoberta: tive um problema nas cordas vocais. Isso foi em 2018, e calhou de descobrir eu era por causa de refluxo. Poxa, era cada dia em um quarto, um hotel, uma comida, e isso faz mal para a saúde se você não toma cuidado. Precisei fazer aulas com um coach vocal para poder fazer os agudos para os backing vocals. Minha voz foi ficando ótima, com mais equilíbrio, mas o que aconteceu? Estava cuidando da minha voz como se eu fosse o cantor principal, e eu precisava retomar os agudos e a explosão de um backing vocal. Eu até brinquei com meu coach, o An-

tônio Marra, que o backingvocal é um corredor de 100 metros, que precisa de explosão e força em poucos momentos curtos. O vocal principal é um maratonista, é outra caracteristica: precisa ter mais resistência e menos explosão. No backing você apoia uma voz que já tem a sua assinatura vocal, e normalmente os backings são mais macios. No vocal principal tem que ter a personalidade da sua voz. Claro que estou tentando resumir aqui em cinco minutos o que percebi em três ou quatro anos.

Então teve até uma reparação física para se colocar de outra forma nas gravações e shows?

Isso. E quando você toca em uma banda, o instrumento é tipo um escudo de proteção. Quando você é um cantor principal, o instrumento é o seu corpo. Você tem que estar bem, não pode quebrar todo dia.Quando você é um músico, pode estar gripado ou com febre que dá para fazer um show legal. Para o cantor principal isso é diferente. Tem que se cuidar mais. São coisas que fui descobrindo fazendo um show, fazendo dois... Se eu não me cuidasse, não conseguiria fazer o terceiro.

> “*Quando você é um cantor principal, o instrumento é o seu corpo. Você tem que estar bem, não pode quebrar todo dia. Quando você é um músico, pode estar gripado ou com febre que dá para fazer um show legal.*”

E nos seus shows? Você toca ou é só cantor?

Meu instrumento é o piano. Estou aqui em Barcelona para ver o show do Elton John (o músico está fazendo uma turnê de despedida), e ele até falou que era o último show na Espanha, e foi maravilhoso. Tem uns 15 dias que fui a porto alegre ver um show do Fito Paez, que também é uma referência para mim em termos de cantar e tocar piano. Se você toca só piano e voz, toca de uma forma. Se toca com um quarteto, como faço às vezes com piano, baixo, batera e um solista ou uma backing que canta comigo, toco de outra forma. Quando toco com a minha big band, é de outra forma.

Então você tem três formatos de turnê para oferecer. Já está vendendo os shows? Ou ainda está formatando isso?

Já! É como eu te falei, comecei com os shows solo em 2019. A pandemia deu uma parada

TELE
FUN
KEN

Elektroakustik

M80 BLACK & WHITE

MADE IN USA

- Dinâmico com som condensado
- Máxima performande no palco
- Supercardióide com SPL | Máx: 135dB
- Responde de 50Hz à 18KHz
- Impedância de 325 ohms

AT
PRO AUDIO

DISTRIBUIDOR OFICIAL E EXCLUSIVO NO BRASIL

WWW.ATPROAUDIO.COM.BR

nisso, mas em compensação eu trabalhei muito a partir de composição e de gravação, fazendo o que dava para ser gravado, à distância. Fiz músicas com o Leoni, com a Zélia Duncan, essa música com o Frejat e com o Mauro Santa Cecilia, com o Gustavo Drumond, que é justamente a musica que dá nome ao EP, a Impossivel. O Gustavo Drummond é um cara super legal de BH, foi da banda Diesel, da Udora e agora está lançando um álbum. Também fiz uma música com o Marcelo Tofani, que é de uma geração nova de BH. Essa história do piano e voz eu acho muito bonita, e sempre tive problema de ter referencias de piano e voz, porque são poucos. No Brasil, quem é que toca piano e voz? Tem o Flávio Venturini, que é mineiro também, tem o Ivan Lins, Guilherme Arantes, Benito de Paula, Marcos Valle, mas não passa disso. Enche uma mão. Mas se for falar de guitarra, de violão, guitarra e voz, tem muitos. Até no pop rock internacional as minhas referencias são Stevie Wonder, Elton John, Billy Joel... São poucos. Eu gosto dessa relação piano e voz, que dá essa possibilidade de fazer só piano e voz e conversar com o público. Adoro conversar. Ou então fazer um quarteto para lugares menores e o meu sonho, que é a big band. Eu fiz alguns shows no início do ano e tive que parar por causa do encerramento da agenda do Skank, que foi muito intenso. Agora vou retomar os shows com a big band.

E com é essa big band?

Sempre gostei de sopros. Sempre gostei dessas bandas, inclusive das marciais mesmo, com toda aquela intensidade. Tenho um filho de 24 anos e, no início de 2019, fiz uma viagem musical com ele. Fui para Nova Orleans, Menphis, para ver aquela história de Elvis, Graceland, essas coisas. Fui também para Nashville. Em Nova Orleans eu via aquelas bandas e achava legal demais. Aí comecei a pensar no Brian Setzer (guitarrista da banda Stray Cats, que tem uma banda de swing e jump blues), com a orquestra que ele tem... Isso é a minha cara. Comecei a arranjar algumas músicas que eu gostava, e fiz dez arranjos com cinco vozes de metais. Isso está tudo gravado. Lancei o EP agora porque no segundo semestre eu vou lançar o álbum da minha big band. É exatamente o show que eu quero fazer: celebrar a alegria.

> **“*Lancei o EP agora porque no segundo semestre eu vou lançar o álbum da minha big band. É exatamente o show que eu quero fazer: celebrar a alegria.*”**

LD systems free your sound

GOBOS DO BRASIL

U500® SERIES

Sistemas de Microfones sem Fio

U505 HHC

Sistema de microfone sem fio com microfone condensador de mão 584 – 608 MHz.

U505 BPH

Sistema de microfone sem fio com Bodypack e Headset 584 – 608 MHz.

U505 BPHH

Sistema de microfone sem fio com Bodypack e Headset bege 584 – 608 MHz.

U505 IEM

Sistema de monitoramento in-ear 584 – 608 MHz.

Scaneie o qrcode e veja as especificações em nosso site

GOBOS DO BRASIL

Rua Chile, 678
São Bernardo do Campo - SP
09668-100 - Whats/Tel.: (11) 4368.8291
www.gobos.com.br - gobos@gobos.com.br

GERMAN DESIGN AWARD NOMINEE 2017

A música me deu muita coisa. Eu quero devolver um pouco do que ela me deu. Toco desde os 5 anos. Eu era analista de sistemas, trabalhava em uma multinacional, larguei tudo para realizar meu sonho de viver de arte. Outro dia estava até conversando om o Ivan Lins, que me contou a história dele, parecida com a minha no momento de decisão, de largar tudo... Ele trabalhava na área química. Como é bom encontrar pessoas que passaram por momentos de decisões parecidas com a sua!O que eu estou passando agora é como um reinício do que eu já passei lá atrás. É um desafio? É sim, mas tenho me divertido bastante para realizar mais um jeito diferente de fazer música e se relacionar com o público.

Voltando ao EP e falando da parte técnica: como foi o processo de gravação do EP? Foi home studio?

Hoje em dia, o Ruben Di Souza (produtor do EP), tem um estúdio ótimo na casa dele. O Frejat gravou no estúdio dele a maioria das coisas, e o estúdio dele é maravilhoso. O Marcos Valle gravou a voz dele na casa dele e eu gravei a minha em BH. Na faixa Impossível, gravei o piano em um estúdio grande, que chama New Doors. É exatamente o estúdio que era do Skank que nós vendemos e a pessoa que comprou, o Alexandre, reformou e ele está maravilhoso. Tem uma sala sensacional, com um piano de cauda inteira. Inclusive as pessoas podem ver que gravei uma versão daImpossível só com voz e piano que está no Youtube que foi nesse estúdio.

E a mixagem?

Mixei com o Thiago, em Los Angeles. Com o Thiago D'Errico e masterizei com o Brendan Duffey.

Você então gravou em estúdios diversos...

Por causa da pandemia e também da facilidade. Vou tirar o Marcos Valle de casa para ir a um estúdio? Ele que tem um ótimo pré em casa e um microfone legal? Frejat tem estúdio, o produtor tem estúdio e algumas coisa eu gravo em casa, com o teclado, e eu tenho uma ótima placa de áudio, a ApogeeDuet. O teclado é digital, vai direto de digital para digital.

Fora o piano você usou teclados?

Sim. Ou em casa ou no estúdio do RubenDi Sousa

E quais foram os teclados?

A carreira com o Skank me deu facilidades para ter várias coisas. Eu uso muito Yamaha. Por exemplo, eu usei muito o Montage. Mas usei teclados antigos também, mais analógicos, com alguns detalhes de Moog.Uso também os plugins, que melhoraram muito. Tem um chamado Diva que gosto do som dele. Alguns timbres uso do Montage, do qual eu gosto dos sons e usei na turnê do Skank. O som de piano dos teclados ainda é melhor (que de plug-ins). Se eu não uso um piano, uso o CP5 da Yamaha, um piano digital.

Tem algum equipamento específico que você não abre mão e usou no disco?

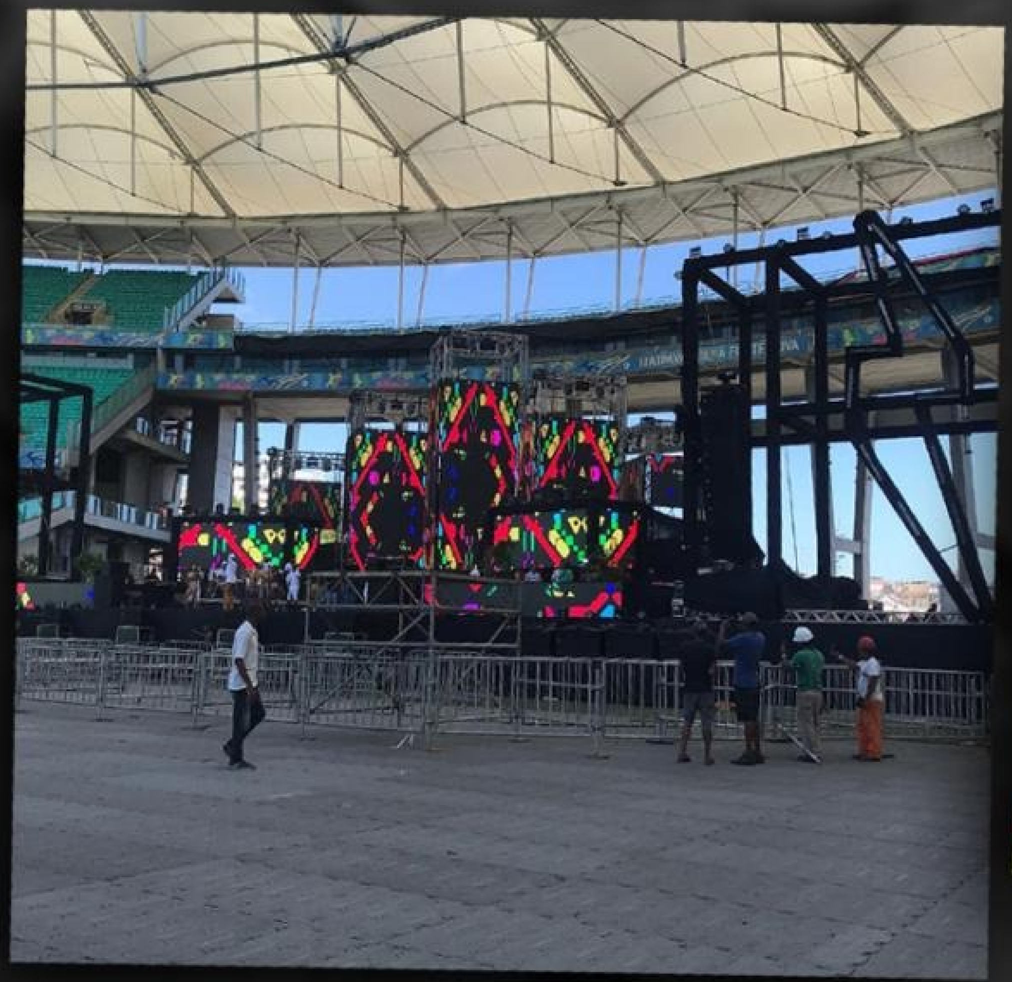
Existe uma diferença muito grande, pela praticidade, do que pode levar para a estrada e para o estúdio. Por exemplo - nessas músicas não teve muito, mas na big band vai ter - som de órgão, precisa muito de uma caixa Leslie. Com o Skank, como tinha caminhão, levava uma caixa Leslie Yamaha sensacional, que é diferente da tradicional. É uma caixa super antiga que parece uma geladeira. Eu levava para os shows e também é maravilhosa para gravar, mas hoje em dia na estrada, com meus shows menores, eu não vou ter infraestrutura para levar isso tudo. Quando vou fazer um pad, o Juno 60 (da Roland) é matador. Comprei há muitos anos e não abro mão dele. Tem algumas coisas que são só para estúdio: reverb de fita, por exemplo. Os simuladores são bons? São. Mas algumas coisas ainda não abro mão. O digital ainda não chegou perto.

“Mas usei teclados antigos também, mais analógicos, com alguns detalhes de Moog.Uso também os plugins, que melhoraram muito.”

AUGUSTO MENEZES
SONORIZAÇÃO

Tenha em seu show toda a tecnologia baiana em sonorização

Locação • Projetos • Instalação de som para shows ao vivo



Montamos trios elétricos

(71) 3371-7368

www.facebook.com/augustomenezessonorizacao

augusto.menezes@hotmail.com

Há cerca de dois anos conversamos sobre a empresa na qual investiu, a S trm, uma ferramenta para gerenciamento de carreira. Como está indo?

Muito bem! Criamos um fundo com o qual investimos em artistas com potencial de desenvolvimento, temos contrato com a Rede Globo, a Universal, a Som Livre, analisamos mais de um milhão e meio de artistas e cem milhões de músicas. Mano Brown,Kondzilla e Sorocaba são sócios investidores como eu. A operação é capitaneada pelo Fernando Gabriel e temos um fundo de 20 milhões de reaispara fazer antecipação de recebíveis baseado na nossa análise de risco com a ferramenta.

Tem algo mais que gostaria de comentar?

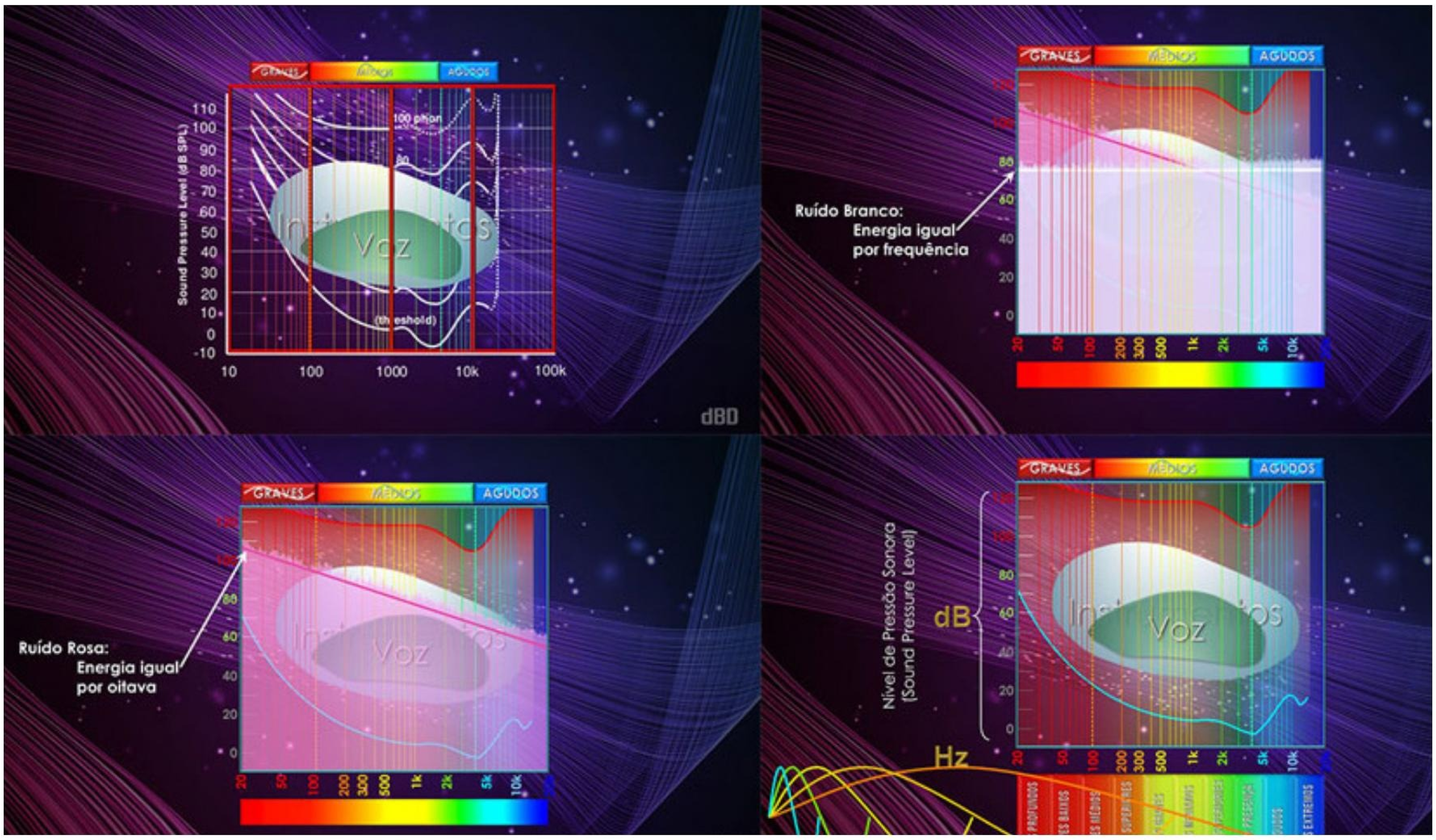
Toda a inovação tecnológica tem uma curva de aprendizado. Ainda não entendemos tudo o que está acontecendo e a tecnologia está chamando mais atenção que o conteúdo. Eu, que tenho mais de 50 anos, quero falar para as pessoas da minha geração, que tem suas dúvidas e seus desejos, que a grande prova de que você está vivo é continuar a sonhar. Quandofala que "a chuva lava todos os seus pecados", na letra de AChuva(Henrique Portugal, Frejat e Mauro Santa Cecília), que é muito bonita, assim como na Impossível (Henrique Portuga e Gustavo Drumond) que fala "quando o sol aparecer, o que é impossível deixa de ser", são algumas coisas que, de certa forma,pensamos no cotidiano. O que é importante? Quais são os valores? Os amores? As composições passam muito por isso, pela vida adulta. A vida nos dá muita coisa, temos que perceber quais são essas coisas.

#vemcurtir

A revista Backstage
convida você para curtir nossos posts, que incluem os bastidores do áudio, matérias completas e tudo que está rolando no mercado do áudio e da produção musical.

@revistabackstage

INDEPENDÊNCIA | IMPARCIALIDADE | CREDIBILIDADE



SOM NAS IGREJAS

AS FREQUÊNCIAS SONORAS QUE AJUSTAMOS NA EQUALIZAÇÃO

Pensando em frequências de áudio, o primeiro passo é conhecer como elas são organizadas no espectro dos sons que ouvimos. Aliás, de onde e que vem este termo "frequência"?

Os sons surgem de movimentos vibratórios. Pense na pele de um tambor após bater nela, na corda de um violão, baixo ou guitarra que foi tocada e na vibração das suas cordas vocais. A energia gerada pela vibração é transmitida para as moléculas do ar que passam a oscilar. Quanto mais rápida for esta oscilação, mais aguda será a sua sonoridade. E quanto mais lenta ela for, mais grave nós a ouviremos. Como isto envolve o conceito da velocidade, e a velocidade está intima e inseparavelmente associada ao tempo, padronizou-se o tempo de 1 segundo para definir as frequências. A partir disto, identificamos uma frequência pela quantidade de vibrações completas, ciclos de onda inteiros, que ocorrem em 1 segundo. Não é difícil entender que quanto maior o número de ondas completas em 1 segundo, mais rápidas elas precisarão ocorrer e, portanto, menor será o comprimento de onda delas, serão ondas mais curtas. Daí temos que para frequências mais

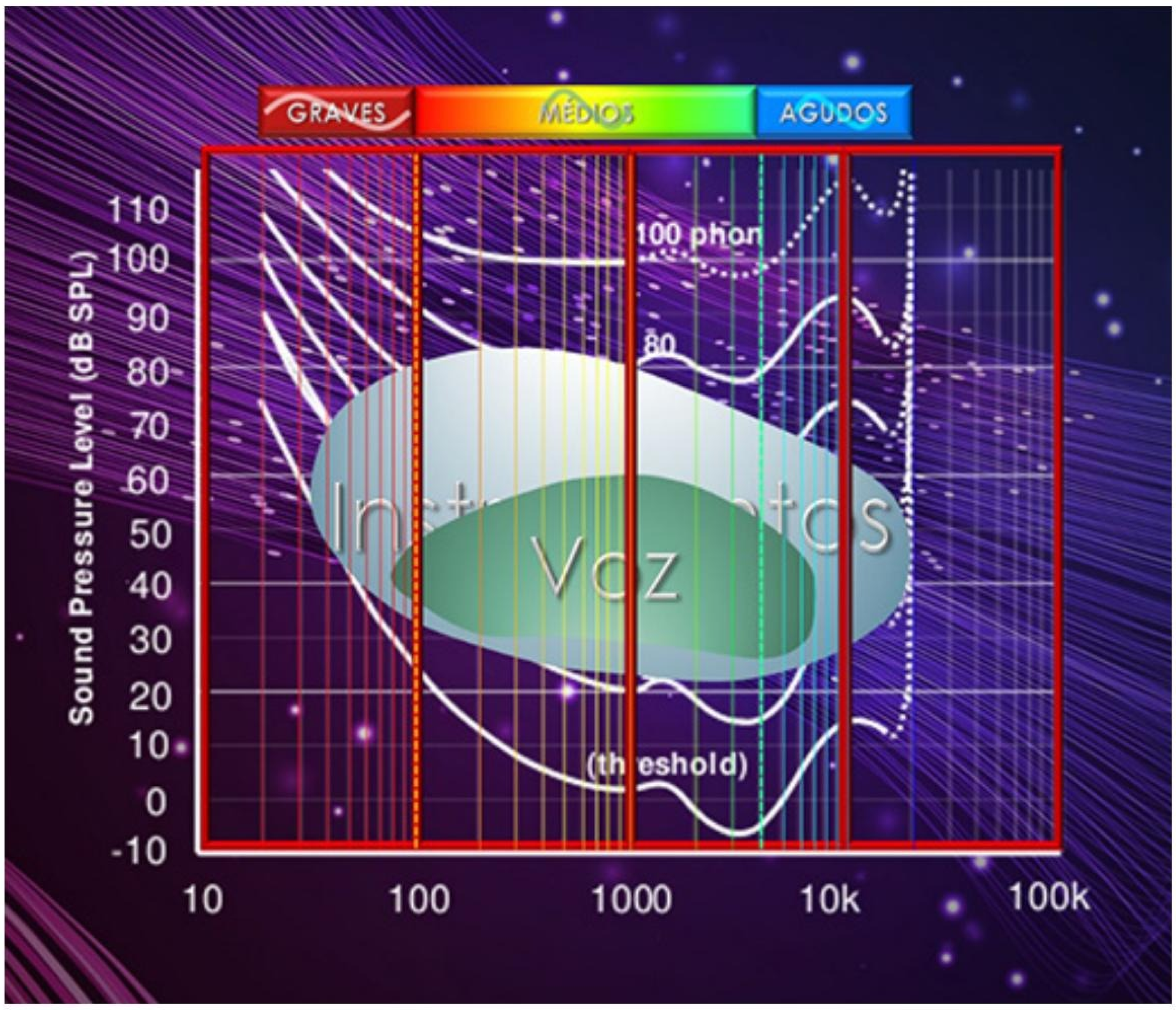


Figura 1

elevadas, aquelas que se aproximam das 20 mil oscilações em um segundo (20 quilohertz ou kHz), os comprimentos de onda ficam em torno de 2 cm. E para as frequências mais baixas, dos graves, os comprimentos de onda chegam a alguns metros. Por exemplo, o comprimento de onda de 20 kHz tem 17 mm e o de 60 Hz (Hertz agora sem o prefixo “k” de mil) tem 5,66 metros. É relativamente simples saber o comprimento de onda de uma frequência sem precisar consultar uma tabela. Basta dividir a velocidade em que o som se propaga pela frequência para obter o comprimento de onda. No ar, o som se desloca a aproximadamente 340 metros por segundo, Esta velocidade não é fixa porque ela depende da temperatura. Se tomarmos a frequência de 1 mil Hertz (1kHz ou 1K), que fica bem no meio do espectro, por exemplo, a conta fica assim: 340 metros por segundo / 1000 Hertz = 0,340 metros ou 34 cm. Uma característica bacana, que simplifica a nossa vida, é poder trabalhar com múltiplos e submúltiplos destes valores. Sabendo que uma onda de 1 kHz tem 34 cm, se dobrarmos a frequência indo em direção aos agudos para 2 kHz, podemos ter certeza de que o seu comprimento será o de metade da onda de 1 kHz ou 17 cm. Dobrando novamente para 4kHz, serão metade dos 17 cm ou 8,5 cm. Indo na direção oposta, se tomarmos a frequência de 1kHz e a dividirmos por dois para saber o comprimento de onda de uma frequência de 500Hz, ela terá o dobro dos 34 cm ou 68 cm. E se reduzirmos esta frequência pela metade, indo para 250Hz, o comprimento de onda já passará de 1 metro, ficando com 1,36m. Desta simples ginástica matemática, podemos perceber que os comprimentos de onda são inversamente proporcionais às frequências. Isto significa que quanto maior for a frequência, menor será o comprimento de onda e vice-versa. Embora este conceito de ondas senoidais seja ilustrado por amplitude e comprimento em 2D para simplificar a nossa compreensão, não se pode esquecer de que, na realidade, a energia das ondas sonoras é transmitida pelo ar em 3D, Ok? Outra característica a observar é a de que o espectro de frequências segue uma divisão logarítmica que pode ser simplificada pela divisão em décadas (conjuntos de 10). Na ilustração abaixo, vemos a base da arte que ilustrou a nossa penúltima coluna, sem a sobreposição dos instrumentos. Observe como os quatro retângulos vermelhos (figura 1), de largura igual, indicam um conjunto ou década logarítmica de frequências (de 10 a 100 Hz, de 100 a 1000 Hz, de 1000 a 10.000 Hz e de 10.000 a 100.000 Hz). Nós não ouvimos frequências abaixo de 20 Hertz e nem acima de 20.000 Hertz, porém, este

> ***“É relativamente simples saber o comprimento de onda de uma frequência sem precisar consultar uma tabela. Basta dividir a velocidade em que o som se propaga pela frequência para obter o comprimento de onda.”***

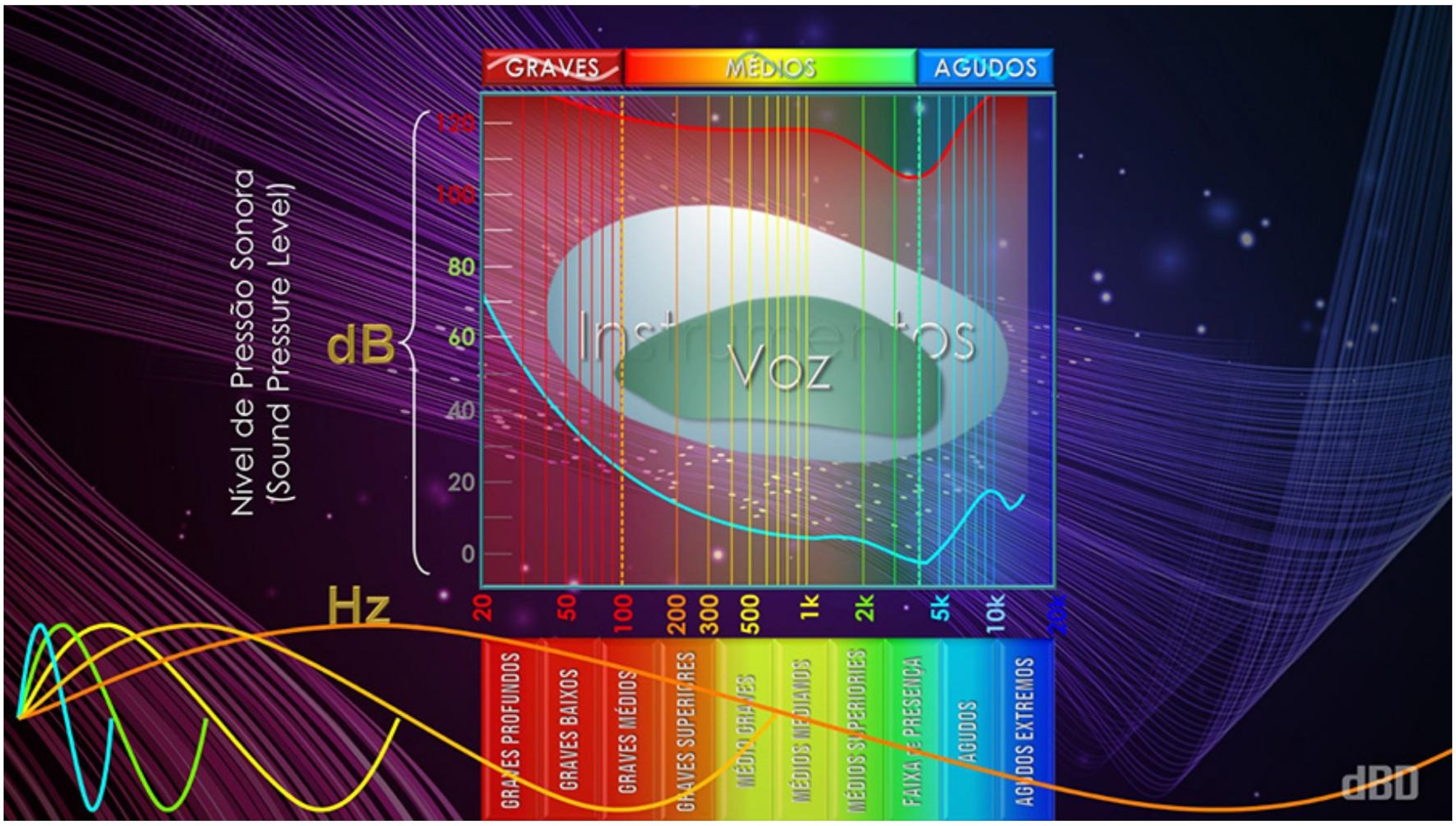


Figura 2

gráfico exibe como os conjuntos de frequências estão dispostos de modo logarítmico facilitando nossa compreensão da organização das frequências, pois os primeiros três retângulos se aproximam da divisão entre graves, médios e agudos que vemos logo aqui abaixo. Lembrando que a divisão entre graves, médios e agudos não é rígida, mas apenas conceitual, para facilitar a nossa compreensão e trabalho com as frequências.

Como as cores demonstram na figura 2, não existe uma mudança rígida entre graves e médios e entre os médios e agudos. Esta transição é gradativa e pode variar conforme a audição e os conceitos de cada operador. Na parte superior do gráfico, vemos uma divisão arbitrária com os graves se estendendo de 20 a 100 Hz, os médios de 100 Hz a 4 kHz e os agudos de 4 a 20 kHz. Embaixo do gráfico, vemos possíveis descrições das frequências com cores de fundo. Estas se iniciam com o vermelho das frequências mais baixas, os graves, com seus comprimentos de onda maiores e passam gradativamente pelos médios amarelos, chegando nos azuis das frequências mais elevadas com curtos comprimentos de onda. E, sobrepostas a estas descrições, vemos o final de duas ondas senoidais maiores, digamos que sejam médio graves. Nesta ilustração, elas resultam de diversas divisões ao meio da frequência original aguda, ilustrada em azul claro na esquerda. Assim, se a senoide azul fosse uma onda de 4 kHz, a verde equivaleria a uma onda de 2 kHz, a amarela a 1 kHz, a laranja clara 500 Hz e a laranja maior e mais escura a 250 Hz.

Para que toda esta ênfase nas frequências de comprimentos de onda? É porque constituem um dos fundamentos do áudio. A compreensão deste princípio precisa ser extremamente familiar para nós, e vir rapidamente à nossa quando consideramos o que é preciso fazer para corrigir um problema em determinada frequência.

“*Para que toda esta ênfase nas frequências de comprimentos de onda? É porque constituem um dos fundamentos do áudio. A compreensão deste princípio precisa ser extremamente familiar para nós, e vir rapidamente à nossa quando consideramos o que é preciso fazer para corrigir um problema em determinada frequência.*”

É fácil memorizar a relação de múltiplos e submúltiplos de comprimentos de onda abaixo,

gabisom@uol.com.br

GABISOM®

AUDIO EQUIPMENT

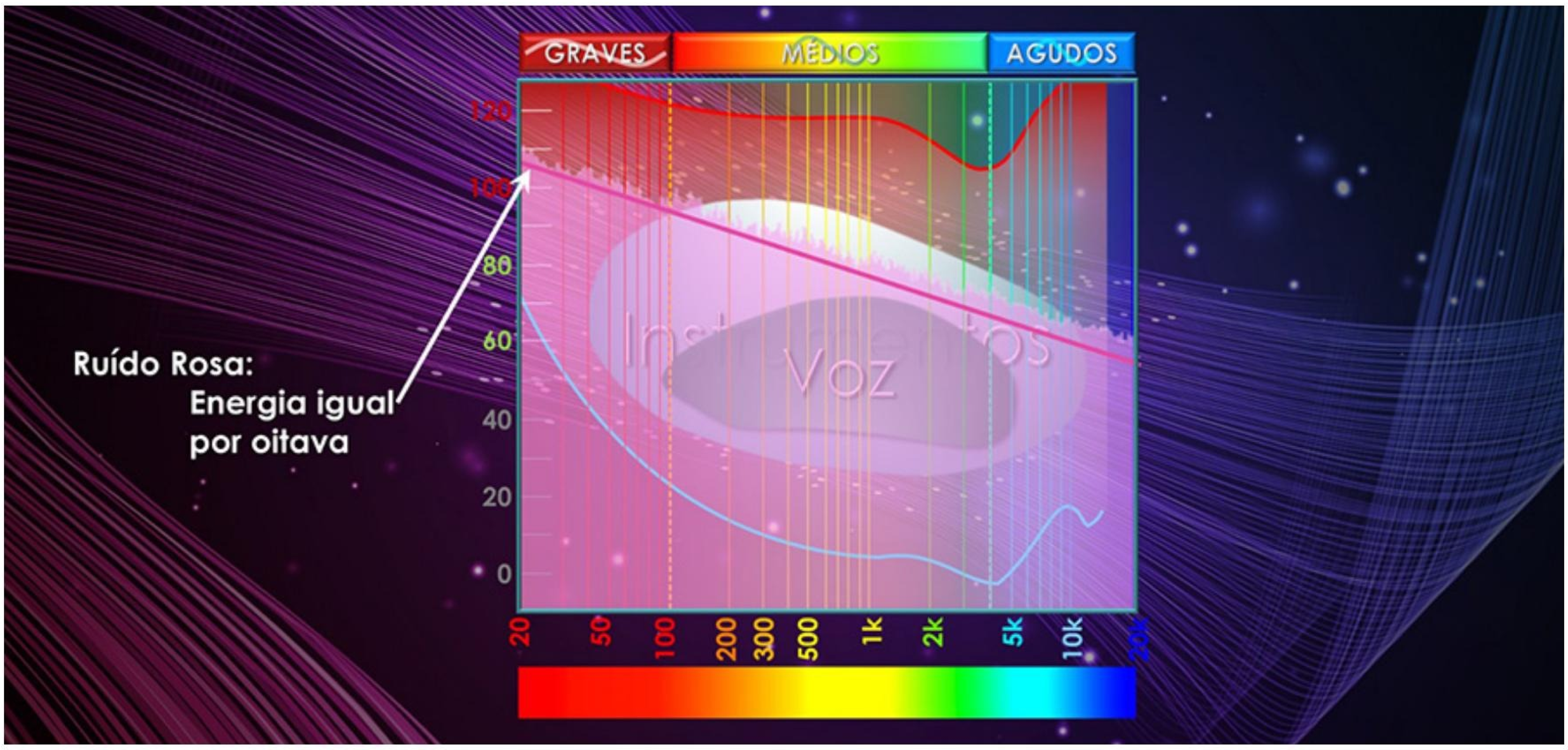


Figura 3

a partir do fato de que a frequência de 1 kHz, localizada no centro do espectro, tem 34 cm.

100 Hz – 3,4m
1000 Hz – 34 cm
10 kHz – 3,4 cm

Depois de memorizadas as primeiras 3 frequências, o próximo passo é preencher os pontos intermediários com frequências múltiplas ou submúltiplas das 3 iniciais:

50 Hz – 6,4 m
100 Hz – 3,4 m
200 Hz – 1,7 m
500 Hz – 68 cm
1000 Hz – 34 cm

2 kHz – 17 cm
4 kHz – 8,5 cm
10 kHz – 3,4 cm
15 kHz – 2,2 cm
20 kHz – 1,7 cm

Assim, sem muito trabalho, você conseguirá memorizar uma relação de frequências suficientes para ter uma noção aproximada dos comprimentos de onda ao longo do espectro. Agora, não deixe de fazer isto por imaginar que isto só serve para fins teóricos.

Primeiramente, observe que, como as ondas sonoras se refletem de superfícies duras, podemos entender que as frequências graves acabarão tendo a sua energia distribuída de forma bastante complexa dentro de uma sala. Isto ocorre por serem tipicamente maiores que o pé direito (altura do teto), normalmente uma das menores dimensões de um ambiente a ser sonorizado, e de outras dimensões como, por exemplo, as paredes laterais paralelas de um palco numa igreja. Também podemos entender que, por terem pequenos comprimentos de onda, as frequências agudas são mais direcionáveis e se refletem de forma mais direcional, seguindo a lei da física ótica que rege que ângulo de incidência é igual ângulo de reflexão.

Talvez você esteja pensando: "Mas qual é o efeito prático disto?". Estamos considerando a equalização na sonorização ao vivo. Usando do conhecimento acima, se você tiver uma microfonia aguda em um microfone fixo, como num over na bateria, quando perceber este problema na hora de levantar o som, ao invés de ir logo cortando frequências na equalização do canal, que acabará alterando a relação de fase elétrica do sinal e o timbre original do instrumento, uma técnica mais coerente seria experimentar alterar o direcionamento do microfone para não captar

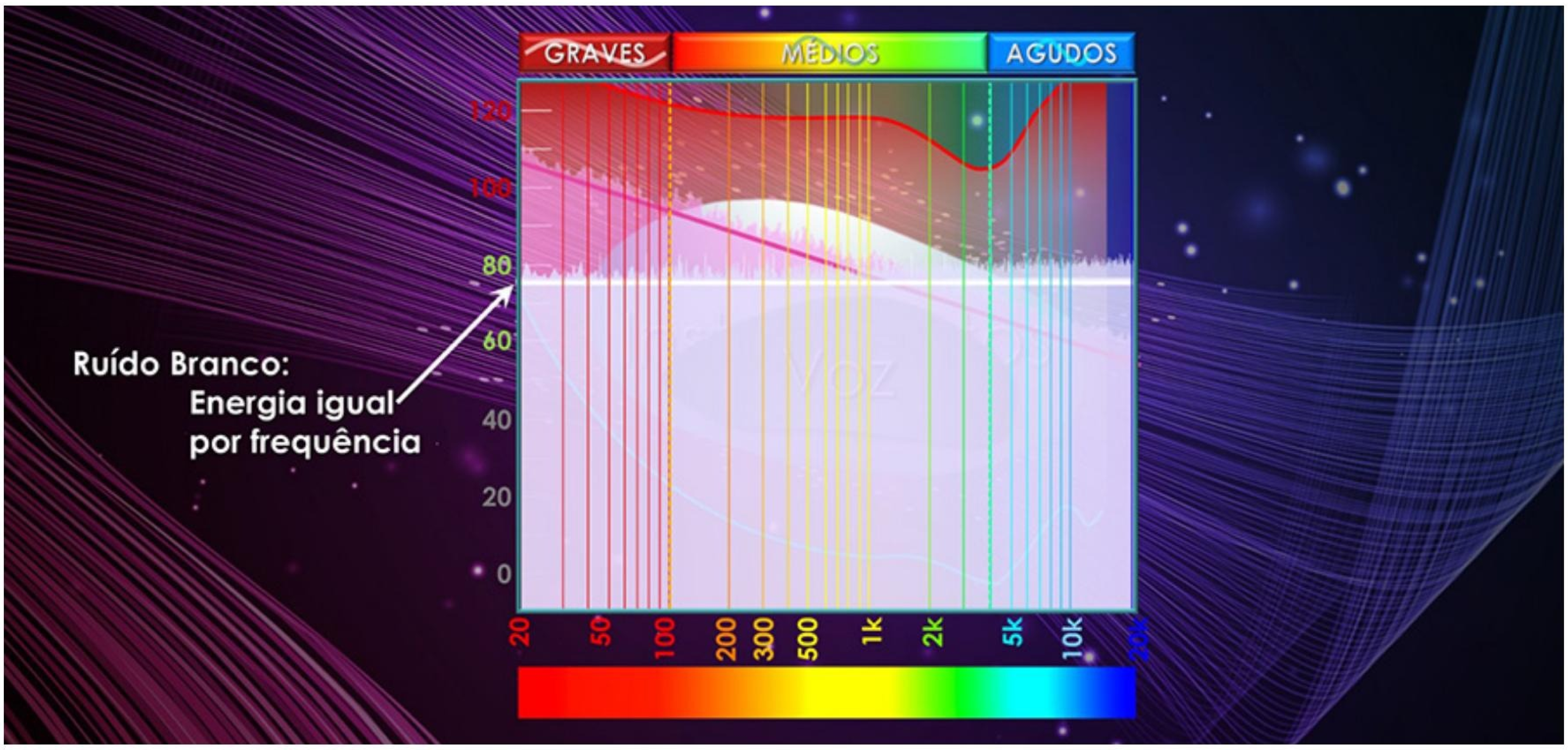


Figura 4

estas frequências direcionais das superfícies próximas. No caso de uma microfonia de 4 kHz, por exemplo, com seu comprimento de onda de 8,5 centímetros, desviar a cápsula do microfone em uns 4,25 cm (meio comprimento de onda) pode evitar a captação desta frequência no ponto em que a reflexão chega com maior energia, passando a cápsula do microfone para onde a onda chega num instante de menor energia em que não provocará a microfonia. Isto é relativamente simples nestas frequências mais direcionais. A microfonia surge da relação entre o comprimento de onda e a distância da superfície que reflete a sua energia. Identifique a superfície que reflete a onda e desloque a cápsula do microfone neste eixo.

Para que a qualidade do nosso trabalho seja melhor, é preciso estarmos sempre atentos às possibilidades para melhorar o som e evitar problemas. Saber como o som se propaga, de acordo com as características das frequências que o compõem, é ferramenta essencial na bagagem que quem atua nessa área. Além disto, para equalizar aproveitando os recursos visuais que as consoles digitais e processadores oferecem, é preciso conhecer como as frequências são apresentadas nas suas telas que se embasam no fundamento dos gráficos logarítmicos.

Quanto mais bem fundamentado se está, mais fácil fica entender outros conceitos do áudio. O chamado Ruído Rosa, é uma ferramenta que ajuda a deixar um sistema de som com uma resposta de equalização plana. Porém, a sua curva, quando vista no gráfico logarítmico de frequências, não é plana. Isto é porque ela contém energia igual por oitavas de frequência. Ela se aproxima mais da nossa curva de sensibilidade auditiva, em que precisamos de maior energia no extremo grave do espectro de frequências, conforme ilustrado pelas curvas do limiar da audição em azul claro e limiar da dor vermelho na ilustração abaixo.

Já se tivermos energia igual por frequência, deixando o gráfico plano, teremos o ruído branco. Este é caracterizado por ter um som menos grave. Ele tende para o agudo porque existem muito mais frequências na parte superior do espectro do que na porção inferior. Dos 20 Hz aos 4 mil Hz temos 3980 frequências enquanto dos 4 mil aos 20 mil temos 16 mil frequências, quase 4 vezes mais. Abaixo, vemos o gráfico plano do Ruído Branco sobreposto ao do Ruído Rosa (figuras 3 e 4).

Vamos fechando por aqui. Bons estudos e boa fundamentação! E sempre que tiver um tempo livre com um sistema de som montado, não desperdice a oportunidade de experimentar com estas teorias e firmar o seu conhecimento teórico com base na prática. Chegue mais cedo para os ensaios em sua igreja para poder montar, testar e, depois que tudo estiver pronto para receber a banda, dedique um tempo para experimentar e aprimorar a sua técnica.

Até a próxima!

The Winery Dogs em Curitiba – Tork n'Roll Bar (28/04/2023). Fonte: Cezar Galhart

WINERY DOGS & SKID ROW

ENERGIA E SINERGIA NA ILUMINAÇÃO CÊNICA

Desde que a iluminação cênica começou a dinamizar os espetáculos, não somente com efeitos, mas com luzes móveis, texturas e dinâmicas singulares, torna-se até redundante abordar sobre as interações possíveis nos espetáculos musicais.

David atua no som de igrejas e sonorização de congressos no Brasil e Estados Unidos há 40 anos. Recentemente, servido como diretor de mídia, liderou cerca de 70 voluntários nas equipes de produção de som, vídeo, iluminação, digital signage, transmissão e cenografia.

No entanto, a singularidade da iluminação cênica reside em sua mais significativa função: surpreender. Nesta conversa, os shows das bandas estadunidenses The Winery Dogs e Skid Row será abordado nesse contexto pela expressão sinérgica entre palco e plateia e uma "dose" extra de energia, sob vários enfoques.

A retomada dos eventos em um contexto ainda pandêmico, mesmo que significativamente controlado e favorável aos cenários anteriores a essa crise sanitária, viabilizaram a retomada das turnês regionais, nacionais e internacionais. Destas, Curitiba tem sido incluída

The Winery Dogs em Curitiba – Tork n'Roll Bar (28/04/2023). Fonte: Thales Beraldo

como destino recorrente de shows e espetáculos em prósperas condições, com a diversificação na oferta de produtos culturais em diversos estilos e manifestações artísticas, como também na variedade de locais para eventos significativos.
Como exemplo disso, e em decorrência de diversos festivais musicais realizados no Brasil em abril deste ano, Curitiba foi incluída na programação de diversas bandas e artistas que nesse mês realizaram apresentações em várias cidades. Confirma-se com isso a viabilidade desses eventos na capital paranaense, que se consolida ainda mais como destino certo para festivais e shows na conjuntura cultural nacional.
Dito isso, Curitiba, e mais precisamente o Torkn'Roll Bar – um amplo espaço que, além de confortável para a realização de shows, possui uma área comercial com lojas, lanchonetes, entretenimento eletrônico e serviços – recebeu duas emblemáticas bandas estadunidenses, no dia 28 de abril de 2023, para duas apresentações que, convictamente, serão referência para outros shows, ainda por vir: TheWinery Dogs e Skid Row.
A primeira, "Os Cães do Vinhedo", em tradução livre –foi formada em 2012 em Nova Iorque (EUA) por três magistrais músicos, sendo considerada uma superbanda de Rock'n'Roll – ou Power Trio, inicialmente constituída para um projeto musical, e que lançou ainda no início de 2023 o seu último álbum (simplesmente intitulado "III") com

> ***"Confirma-se com isso a viabilidade desses eventos na capital paranaense, que se consolida ainda mais como destino certo para festivais e shows na conjuntura cultural nacional."***

The Winery Dogs em Curitiba – Tork n'Roll Bar (28/04/2023). Fonte: Cezar Galhart

turnê definida para este ano até o mês de novembro.

A banda The Winery Dogs é composta por Richie Kotzen (vocais principais, guitarras e teclados), Billy Sheehan (baixo e backing vocals) e Mike Portnoy (bateria e backing vocals) artistas que são referências e influências para incontáveis músicos, pelas suas participações em bandas, projetos e gravações que são referência de virtuosismo, versatilidade e múltiplas competências (na lista, nomes como Mr. Big, Dream Theater, Adrenaline-Mob, AvengedSevenfold, Talas, Niacin, Stanley Clarke, Steve Vai, David Lee Roth, Poisonetc), além de serem músicos premiados e patrocinados ("endorsados") por marcas e fábricas de instrumentos e equipamentos musicais.

Na atual turnê – intitulada "202III World Tour" – a banda revisita canções dos três álbuns, com variações de repertório, de acordo com o formato do evento (festival, abertura, show principal). Como exemplo disso, em Curitiba (na segunda vinda da banda), ao abrir o show da banda Skid Row, desfilaram doze canções, sem bis. Isso não minimizou o impacto de uma explosiva apresentação, de forma alguma; entregaram um show condizente à sua expertise, com direito a improvisações programadas e outras espontâneas, enaltecendo ainda mais a sinergia e entrega dos músicos.

> ***"Para a iluminação cênica do show, optaram por uma configuração que valorizasse uma composição uniforme e predominantemente monocromática."***

Para a iluminação cênica do show, optaram por uma configuração que valorizasse uma composição uniforme e predominantemente monocromática – azuis, vermelhos e brancos, predominantemente – sem hierarquias visuais.

Se em uma primeira análise essa escolha possa proporcionar certa monotonia, resultou em uma aposta assertiva pela possibilidade de visualização dos músicos em condições iguais e com valorização do principal sentido percebido no espetáculo: o auditivo (sonoro e musical).

Mesmo que o palco, e consequentemente os músicos, tenham sido percebidos com uma iluminação geral constante e com algumas intervenções pon-

DECOMAC
PROFESSIONAL SOUND & LIGHTING
KSLi
d&b audiotechnik

Skid Row em Curitiba – Tork n'Roll Bar (28/04/2023). Fonte: Cezar Galhart

tuais (pelos Bruts no Frontlighting), a similaridade que a composição geral e sucessão de cenas insólitas trazia aproximou o show com apresentações mais recorrentes em festivais de Blues e Jazz, em correspondência análoga, musicalmente, mas com um vigor visceral do mais expressivo Rock'n'Roll. Trata-se de um dos melhores shows nesse gênero musical da atualidade. Destaques para as excelentes canções Gaslight (do último álbum, III), Hot Streak e Oblivion (do segundo álbum, Hot Streakde 2015), Time Machine, Desire e Elevate (do primeiro álbum, homônimo, lançado em 2013).

Na sequência, o evento foi encerrado com asegunda e principal atração, a banda estadunidense Skid Row.Formada em New Jersey (EUA) em 1986, fez em abril sua quarta passagem pelo Brasil (1992, 1996, 2009 e esta última, em 2023, com duas datas, sendo a segunda com a participação no festival Summer BreezeBrazil em São Paulo), desta vez para o lançamento do último álbum The Gang'sAllHere (2022), sendo o primeiro desde 2006 como também a estreia do cantor sueco Erik Grönwall, conhecido por ter vencido o reality show Swedish Idol em 2009. Além do novo vocalista, a banda é formada pelos membros fundadores Dave "The Snake" Sabo (guitarra e backing vocals), Scotti Hill (guitarra e backing vocals), Rachel Bolan (baixo, vocais e backing vocals) e Rob Hammersmith (bateria, que acompanha a banda desde 2013).

Skid Row em Curitiba – Tork n'Roll Bar (28/04/2023). Fonte: Thales Beraldo

Skid Row em Curitiba – Tork n'Roll Bar (28/04/2023). Fonte: Cezar Galhart

A iluminação cênica da atual turnê fica sob a condução de William "Will" Furze, Lighting Designer estadunidense que acompanha a banda desde 2019. Inclusive, Furze foi contratado originalmente para propiciar à banda um diferencial qualitativo na produção dos shows, potencializando o espetáculo com texturas, efeitos, e atmosferas únicas e diferenciadas para cada canção. Havia, no espetáculo presenciado no Torkn'Roll em Curitiba, evidente roteirização e coreografia na interação da iluminação cênica com os músicos como parte central da performance da banda, enérgica e intensa.

Para um repertório de quinze canções (sendo um cover de PsychoTherapy, da banda conterrânea, The Ramones), uma sucessão de belíssimas cenas desenvolvidas meticulosamente para demonstrarem as cargas emocionais de cada momento. Para uma estrutura relativamente simples – com três linhas bem distribuídas: um frontlighting com Moving Lights para a banda e alguns Bruts para a plateia; Moving Lights em alinhamento central e um backlighting também com Moving Lightse Bar Leds verticais nos box-trusseslaterais – as combinações ofereciam um fechamento interessante e compatível com as dinâmicas das canções – na maioria, rápidas e pujantes, mescladas com baladas densas e potentes, com combinações de cores análogas e complementares, com sutileza e audácia.

Também meticulosa foi a seleção musical, com três canções do último álbum e predominância de hits dos dois primeiros, com destaques para SlavetotheGrind, In a Darkened Room e Monkey Business (do segundo álbum, SlavetotheGrind, lançado em 1991) e emocionalmente entoadas pela plateia as canções do primeiro e homônimo álbum de 1989, 18 and Life, I RememberYou e Youth Gone Wild, que encerrou o bis e o show.

Tão impressionante quanto a iluminação cênica para um show vibrante e preciso, cuidadosamente projetada para um espetáculo marcante e impressionante, foi a entrega de uma banda com mais de trinta anos de uma trajetória de sucesso internacional, sendo uma das mais importantes da cena de Hard Rock do início da década de 1990.

Se as expectativas para esses shows já eram elevadas, a satisfação da plateia foi plenamente atendida, com espetáculos incomparáveis entre si, mas similares nas execuções técnicas – musicais e visuais - com acuracidade, precisão e muita energia; da mesma forma, as impressões foram também intensas, com imagens e sensações envolventes e emocionalmente interativas.

Abraços e até a próxima conversa!

DP SERIES

A Dicolor apresenta a linha de telas de LED multifuncionais DP Series. Entre as facilidades que o produto oferece estão a possibilidade de acesso total à manutenção frontal e traseira do módulo, a do projeto de curva em todos os painéis da série DP (com exceção da DP 390) em um ângulo de até 10 graus mais ou menos, a possibilidade de uso dos painéis como piso e a montagem com emenda retangular.

www.decomac.com.br

POWER CLICK F10

A Power Click é a solução ideal para músicos que precisam monitorar um canal de áudio com controle de volume personalizado. Com este equipamento, é possível ajustar o retorno geral apenas para si mesmo, além de contar com um baixo consumo de bateria que pode durar até 30 horas com uma alcalina de 9V. O F10 é um dispositivo mono, com um canal de entrada e saída de áudio (link out). O melhor de tudo é que esse equipamento oferece qualidade de som elevada a um preço super econômico, tornando-se uma excelente opção para quem deseja uma solução acessível e eficiente.

www.powerclick.com.br

MICROFONES SEM FIO U500® SERIES

Os microfones sem fio U500® da LD Systems são projetados e fabricados na Alemanha, oferecendo sistemas sofisticados e acessíveis para profissionais. Com recursos como varredura automática de canais, sincronização infravermelha e display OLED, esses sistemas garantem qualidade de som, confiabilidade e facilidade de uso. Disponíveis em diferentes faixas de frequência, os conjuntos U500® são ideais para vocais, instrumentos e conferências.

www.gobos.com.br

REF CARDIOID - MICROFONE DE TUBO CARDIÓIDE

O microfone de tubo cardioide da Manley é uma ferramenta de gravação poderosa, com design All-Tube e resposta de frequência de 10Hz a 30KHz. Possui uma almofada comutável de 10 dB, sensibilidade de 17mV/Pa e baixo ruído de -120dB EIN. Com capacidade para lidar com SPL máximo de 150dB e impedância de saída de 250 Ohms. É um microfone confiável, versátil e de alta qualidade, atendendo às necessidades mais exigentes de gravação.

www.visomdigital.com.br

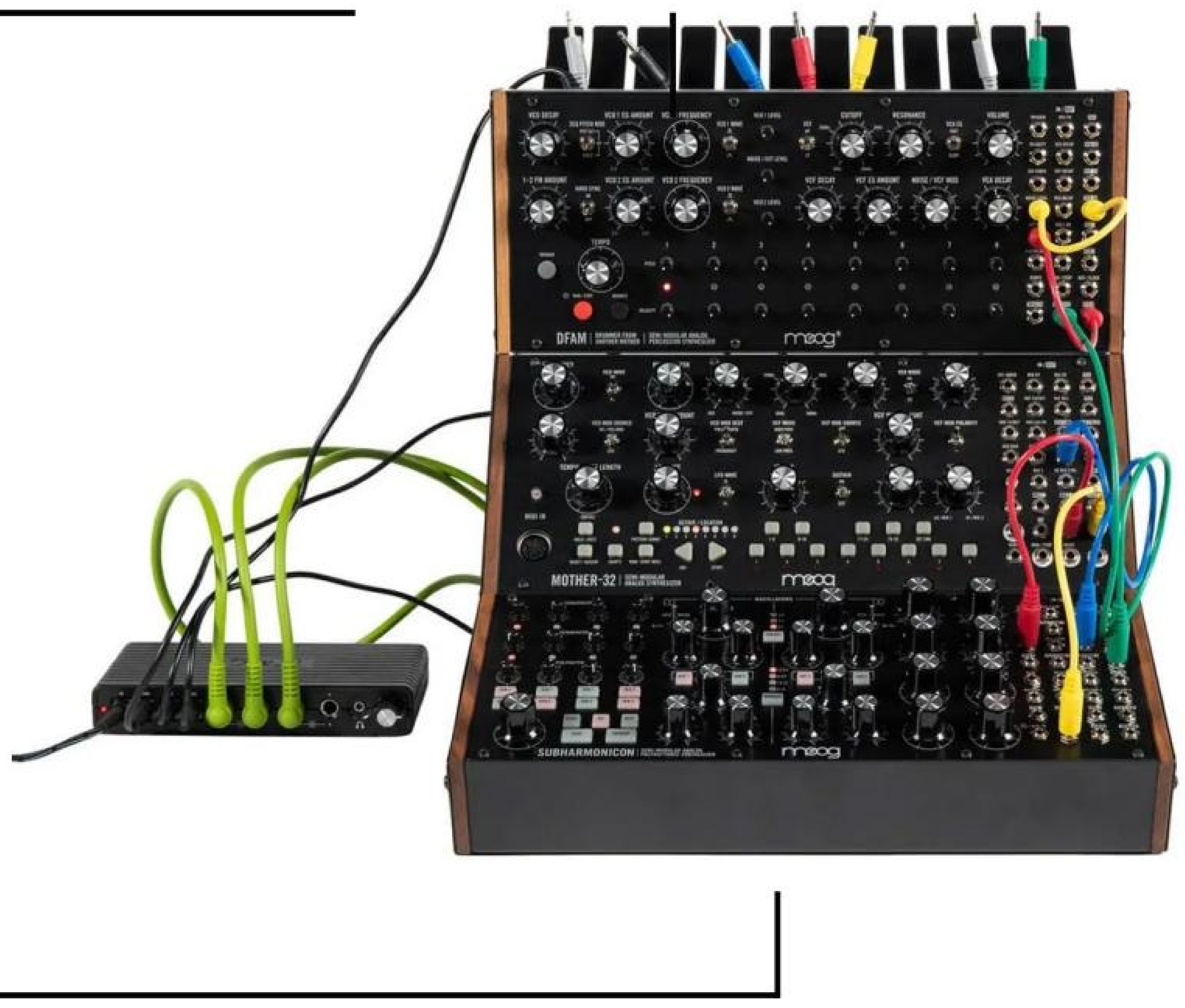
MICROFONE CAD E 60

O Microfone Telefunken M80 Black & White é um microfone dinâmico com som condensado, projetado para proporcionar máxima performance no palco. Com padrão supercardioide, ele é capaz de lidar com SPL máximo de 135dB, garantindo uma reprodução de áudio nítida e sem distorções. Sua resposta de frequência abrange uma ampla faixa, de 50Hz a 18KHz, capturando com precisão os detalhes musicais. Além disso, possui uma impedância de 325 ohms, garantindo uma conexão estável e compatibilidade com uma variedade de equipamentos de áudio.

www.atproaudio.com.br

MOOG SOUND STUDIO 3

O Moog Sound Studio 3 é um pacote completo que reúne todos os semi-modulares da Moog. Projetado para proporcionar uma experiência imersiva no mundo dos sintetizadores analógicos, inclui equipamentos, cabos, acessórios e ferramentas educacionais. Com um kit de rack de 3 andares, mixer analógico de 4 entradas, organizador de cabos e 15 cabos de patch, é a solução completa para iniciar ou continuar a jornada no design de som.



www.gsbproaudio.com.br

ANÚNCIOS NA REVISTA BACKSTAGE

CONTEÚDO E INFORMAÇÃO

100% ONLINE

ANUNCIE: (21) 99321-5255

BACKSTAGE
produção musical

www.backstage.com.br